

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57. 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A CONFERÊNCIA DE PARIS — (1)

A U.R.S.S. e o Ocidente

*regressam às posições
em que se entrincheiraram
no começo do ano passado*

— Por **Walter Taplin**

Desde que começou o bloqueio de Berlim tornou-se evidente que havia apenas uma coisa a fazer para evitar os riscos e as complicações que inevitavelmente continuaria sempre a provocar: acabar com ele. Decorreu aproximadamente um ano antes que fosse tomada essa resolução e creio que foi bastante.

Em Março do ano passado, os russos começaram a aumentar as restrições ao tráfego entre a capital da Alemanha e as zonas ocidentais. Em 24 de Junho a paralisação por estradas, caminhos de ferro e canais tornou-se absoluta. As três potências a que cabia o encargo da ocupação restava apenas o recurso de utilizarem a via aérea.

Durante os meses que decorreram desde essa data, todas as questões litigiosas entre a Rússia e as democracias ocidentais como que ficaram em suspenso e as atenções e as preocupações gerais fixaram-se em volta da ci-

dade e dos seus problemas: tráfego, comunicações, moeda, fiscalização. Esta tendência, rapidamente generalizada, levou a transformar num assunto de interesse internacional as operações de polícia contra os agentes do mercado negro berlinense.

Como se isso não bastasse para desfigurar as realidades tremendas criadas pelas divergências entre o Leste e o Ocidente, Berlim foi frequentemente invocada como um motivo de guerra. Poucas vezes na história se terá registado um ambiente de estupidez colectiva tão caracterizado e perigoso.

O melhor caminho para regular as divergências entre a Rússia e Ocidente é alargar e encerrar de frente o campo vasto dessas divergências e não tentar limitá-lo artificialmente. Tudo indica que é isso que vai fazer-se agora, depois do termo do bloqueio de Berlim e da convocação, pela primeira vez ao fim de um ano e meio, do Conselho dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros criado na conferência de Potsdam.

Nestes artigos procurarei ocupar-me dos métodos que, tanto quanto é possível antecipar sobre a realização da conferência, serão seguidos pelos representantes das grandes potências vencedoras na última guerra e dos assuntos essenciais que devem figurar na sua agenda de trabalhos.

A questão da moeda

Por outro lado tornou-se obvio que, a medida que nos afastamos do tema central da conferência, os assuntos se complicam. Mas já é uma vantagem sabermos que eles vão ser encarados de frente, em vez de serem obscurecidos por um incidente secundário, e que enquanto durar a conferência não correremos o risco de vermos agravada a tensão internacional por qualquer episódio desagradável ocorrido nas ruas da capital alemã ou no corredor aéreo.

Como foi possível chegar a este resultado? De começo os russos apresentaram o episódio

(Continua na última pág.)

A guarnição de Xangai

recebeu reforços
e reconquistou

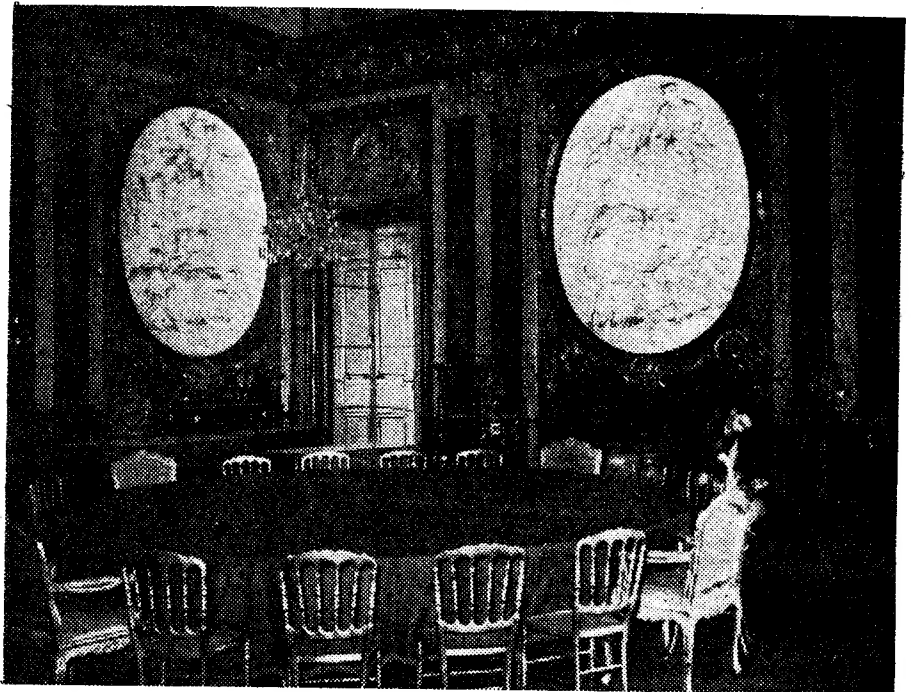
várias posições

XANGAI, 23.—As tropas da guarnição de Xangai, que recentemente receberam poderosos reforços, anunciam ter reconquistado várias posições fortificadas importantes ao norte de Pootung, prosseguindo uma ofensiva de grande envergadura. O comando dessas tropas também anuncia a reabertura à navegação de uma parte do curso inferior do rio Whangpoo, caminho de retirada para o mar da guarnição de Xangai. A agência noticiosa oficial considera esta nova contra-ofensiva governamental como sendo «o acontecimento mais sensacional» desde que principiou a batalha de Xangai. Acrescenta que a zona da Praia de Kaochiao, a oito quilómetros a sudeste de Woosung, onde se faz a confluência do rio Whangpoo com o Yang-Tsé—um dos pontos que se afirma terem sido reconquistados—transformou-se numa «vala comum» para os soldados comunistas de Pootung.

Um comunicado da guarnição de Xangai anuncia também que o grosso das tropas do 13.º exército comunista foi totalmente aniquilado, depois de 48 horas de luta e termina dizendo que a contra-ofensiva dos nacionalistas prossegue com redobrado vigor.

Segundo consta, nos ultimos dias chegaram numerosas tropas comunistas à área de Pootung, provenientes de Minghong, a 21 quilómetros ao Sul de Xangai, onde os comunistas dominam ambas as margens do rio Wangpoo.

(Continua na última pág.)



A sala do Palácio de Mármore Rosa, em Paris, com a mesa em volta da qual os ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro principais potências e os seus mais próximos conselheiros hoje começam as reuniões da sua conferência

As causas que determinaram

o suicídio de James Forrestal

WASHINGTON, 23.—James Forrestal suicidou-se porque considerava a sua existência insuportavelmente vazia e destituída de sentido depois de se ver privado das funções de secretário da Defesa Nacional, segundo afirmam vários amigos íntimos do falecido, os quais explicam que se seguiu uma subita baixa de tensão à sua retirada da vida pública, retirada que lhe pareceu insuportável ao cabo de dez anos ao serviço do Governo e durante os quais apenas descansou três dias. Pessoas que o conheceram pessoalmente declaram que nunca deu indícios de perturbação mental enquanto a sua actividade constante, que principiava às 6 horas, o impedia de se concentrar interiormente. Privado dessa actividade, parece ter con-

siderado que a sua vida deixara de ter razão de existir.

Na sua emissão dominical, o comentador da Rádio americana, Drew Pearson, criticou violentamente as autoridades do hospital naval de Bethesda, acusando-as de negligência criminosa por não terem vigiado convenientemente James Forrestal, tornando assim possível o seu suicídio. Pearson afirmou que o antigo secretário da Defesa tinha feito nada menos de quatro tentativas de suicídio, duas por enforcamento, uma abrindo as veias com uma lamina de barbear e a ultima com estupefacientes. Pearson, como se sabe, foi a primeira pessoa a revelar que Forrestal sofria de perturbações mentais.—(F. P.).

Pormenores do suicídio

WASHINGTON, 23.—O comunicado oficial publicado pela direcção do Hospital Naval, onde o antigo secretário da Defesa estava em tratamento, confirma que Forrestal se suicidou às duas horas da manhã, saltando de uma janela vizinha do seu quarto, situado no 16.º andar. O ruído da queda do corpo foi ouvido por uma enfermeira, que se encontrava no 7.º andar e que se apressou a assinalar o sucedido. Encontrou-se o corpo no telhado duma passagem exterior. O seu relógio de pulso continuava a funcionar.

O mesmo comunicado confirma os pormenores dados pelo contra-almirante Leslie Stone. Baseada nos mesmos, a direcção do hospital reconstituiu o suicídio como segue:

Forrestal, que se tinha recusado a tomar o sedativo que lhe era habitualmente ministrado, depois de estar a ler trechos duma entologia de poemas, que se encontrou aberta, levantou-se, estando sózinho, e dirigiu-se aos corredores, sem passar pela entrada habitual que deita para o quarto vizinho, ocupado por um médico. Foi à cozinha, em frente, tirou o cinto de fazenda do seu roupão. Passou-o em volta do pescoço. Tentaria enforcar-

A conferência será inaugurada

às 16 hora por Robert Schuman

PARIS, 23.—Robert Schuman inaugura hoje, às 16 horas, no palácio de mármore cor-de-rosa, a Conferência dos Quatro. Reatam-se, deste modo, as conversações políticas interrompidas em Dezembro de 1947. Este novo encontro é considerado unanimemente de excepional importância. O programa dos trabalhos será fixado pelos próprios ministros. Todavia, o projecto de ordem do dia estudado pelos ocidentais tem todas as possibilidades de ser aceite se se admitir que, pelo seu lado, os russos pensam tomar como base de discussão as conclusões da Conferência de Varsóvia (Junho de 1948). Num e outro documento encontra-se inscrita a questão do tratado de paz com a Alemanha, o que não se depreendia forçosamente do comunica-

do em que depois das conversações Malik-Jessup se anunciava a conferência de hoje. Todavia, esta questão do tratado de paz só será ventilada depois do estabelecimento dum regime provisório que os ocidentais entendem que ainda deve ser bastante longo. Só o tratado de paz poderia trazer a evacuação das forças de ocupação que os ocidentais não querem admitir doutra forma. O facto do caso do tratado com a Austria dever (na opinião dos ocidentais) ser incluído entre os que figurarão no programa, considera-se como prova de que o problema alemão não poderá separar-se das outras questões europeias em caso de desanuviamento geral.—(F. P.).

Os diversos problemas a resolver pela Conferência de Paris

PARIS, 23.—O Conselho dos «Quatro Grandes» reúne-se hoje, nesta cidade. É a primeira tentativa importante

(Continua na última pág.)

(Continua na página central)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

BEM-FAZER

O sr. Baltasar de Carvalho Alberto, sobrinho do padre Baltasar de Carvalho, virtuoso e estimado sacerdote, há dias falecido, enviou-nos a importância de 100\$00, para os pobres nossos protegidos, em cumprimento de uma determinação deixada por seu tio.

—Para os três gémeos pobrezinhos, há dias nascidos em Vila Cortes do Mondego, recebemos de A. F. 50\$00; de um anónimo, 50\$00.

—Também recebemos de M. C. a importância de 20\$00, destinada a Jaime Correia Respício que necessita de se tratar com estrepotomina.

Uma algarvia aflita

Lembramos, entretanto, que fizemos há dias um apelo a favor de uma pobre algarvia, de nome Maria Rosa, que se encontra internada no sanatório de D. Carlos, ao Lumiar. O seu estado reclama um tratamento urgente com estrepotomina já recebida pelo seu médico assistente. Os comprovancios de Maria Rosa não queramos ajudá-la a salvar-se?

PROTECÇÃO ÀS RAPARIGAS

A direcção da Obra de Protecção às Raparigas pede a todas as pessoas que conservem ainda em seu poder envelopes da «Semana da Renúncia» o favor de os entregar com brevidade às senhoras de quem os receberam, ou na sede, Costa do Castelo, 45, ou na Rua Augusta, 220.

Homenagem a um médico

ALMADA — No dia 5 de Junho próximo, realiza-se na Costa da Caparica (Praia do Sol) um almoço de homenagem ao sr. dr. José Joaquim Gonçalves Ribeiro, subdelegado de Saúde deste concelho, que se acha restabelecido do desastre de viação que sofreu. Está aberta a inscrição.

ALVIÇARAS

Dão-se á pessoa que encontrou uma carteira-mala de camurça azul escura, na estrada da Marinha a Birre, a caminho de Cascais. Dá-se todo o dinheiro que se encontra na carteira e gratifica-se. Telefonar para Estoril 534.

Voe para Londres ou para a America do Sul



na

BEA B*S*A*A

Lisboa fica a meio caminho para duas grandes linhas aéreas Britânicas. Seja o vosso destino Londres e o Norte da Europa ou a América do Sul, através do Atlântico, viaje nos aviões Britânicos e verifique como voar pode ser agradável.

BRITISH AIRWAYS

Marçacões: na Companhia de Transportes Aéreos (CTA) agentes gerais da BEA em Portugal, Avenida da Liberdade 23-27, Lisboa, Tel: 30931; na BSAA, 26, Rua das Pretas, Lisboa, Tel: 28179 ou nos principais agentes de viagens.



É aqui que os dentes são mais atacados
Pasta Medicinal COUTO
combate as doenças da boca

Festivos e Cinemas

O 4.º programa de bailados, em S. Carlos

A assistência que encheu anteontem o Teatro de S. Carlos teve um pequeno desapontamento com a alteração introduzida á última hora no programa. Tinham-lhe prometido «Icaro», o bailado que Serge Lifar ousadamente delineou dispensando a música e limitando-se a acompanhar os passos de dança com certo numero de ritmos orquestrados expressamente para esse efeito, e não cumpriram a promessa. Ou fosse por dificuldades surgidas na orquestra, ou porque o exímio bailarino não se dispôs a enfrentar o publico com a sua ousada tentativa de bailado puro, o certo é que a assistência se viu privada desse numero do programa, que era, de certo modo, o numero de sensação.

Dois bailados sobre composições de Desli-bes constituiram o prato de resistencia deste terceiro programa: «Soir de fête» e «Sylvia», ambos coreografados por dois mestres de baile da Opera de Paris, o primeiro por Leo Staats e o segundo por Albert Aveline. Qualquer deles teve uma interpretação correcta e proporcionou á numerosa assistência momentos de puro enlevo espiritual. Tendo adoecido Mlle. Lafon, que devia dançar o primeiro, foi substituída por Mlle. Bardin, sobre a qual recaiu uma boa parte da responsabilidade do programa. Devemos dizer que em qualquer dos bailados a seu cargo aquela artista deu a medida da sua graciosidade e da sua tecnica elegante e segura. O publico aplaudiu particularmente a polca do «Soir de fête», que todo elle constituiu pretexto para uma exhibição puramente académica, com alguns belos momentos de dança clássica, em que admiramos não só a excelente escola das primeiras figuras como a elegancia, a graça e a unidade do conjunto.

Em «Sylvia», que fechou o espectáculo, Mlle. Dansonval deliciou-nos com algumas belas atitudes e primorosos arabescos, sendo especialmente aplaudida no «galope» e no «pas de deux» com Renault, que deu toda a medida do seu valor no apaixonado «Aminta». Bozzoni foi um «Orion» cruel e desumano, como convinha. Assinala-se ainda a pitoresca intervenção de Mlles. Bourgois e Dynalix nas duas pretinhas que vêm dançar alguns graciosos compassos.

O programa incluía ainda «A morte do cisne», dançada não segundo a coreografia de Fo-

kine e a musica de Saint-Saëns, que imortalizou a Pavlova, mas numa versão de Serge Lifar sobre trechos de Chopin para piano orquestrados por um maestro cujo nome o programa não cita, como é deficiente em tantas outras coisas este mal alinhavado programa pelo qual nos cobram dez escudos fora a gorgeta. Bardin foi o cisne ferido de morte pela seta cruel do cavaleiro dos bosques, a que Kalioujny emprestou toda a sua autoridade. A elegancia e a emoção que caracterizam aquela artista foram postas á prova num bailado que, embora desenhado diversamente daquele que Fokine coreografou para Ana Pavlova, não podia deixar de sofrer o confronto com a interpretação inesquecível que lhe deu a «deusa da Dança». Acrescente-se que depois da sua morte nenhuma outra bailarina ousou ressuscitá-lo. Aqueles que tiveram a felicidade (eu tive-a) de a aplaudir há trinta anos em S. Carlos não podem esquecer nunca esses momentos de grande arte, quando o cisne, ferido e palpitante, «voava» até ao proscénio e mimava em seguida a agonia silenciosa, num frémito de asas impressionante, acompanhado apenas pelo feixe de luz do projector que lhe seguia os movimentos. Eram quatro ou cinco minutos que valiam uma eternidade. Com que suave e profunda emoção ella simulava a morte da ave ferida, numa série de passos cambaleantes, em que os pés mal pisavam o palco, com uma leveza, uma graça e uma poesia que envolviam o bailado numa atmosfera elegiaca de irrealdade e de sonho. Era um deslumbramento, um poema admirável de doçura lírica, de humildade e de penetrante encanto espiritual.

Alguns dias depois da morte da Pavlova, a «troupe» de que ella fazia parte deu um espectáculo em Bruxelas. O programa, anunciado com muitos dias de antecedencia, incluía o famoso «Cisne». A direcção do «Ballet», em homenagem á sublime artista, resolveu não o alterar e enquanto a orquestra atacava a musica embalsadora de Saint-Saëns, o projector começou a seguir no palco os movimentos invisíveis da bailarina ausente para sempre. Quando os violinos se calaram e o projector se immobilizou no meio do palco, onde o cisne, num ultimo frémito de asas, caíra gelado pela morte, havia lágrimas comovidas nos olhos dos espectadores.—N. L.

Atrás do reposteiro

Enquanto o júri que vai apreciar as peças para a companhia do Teatro do Povo não se pronunciar sobre os originaes apresentados para a temporada deste ano, a respectiva companhia continua a ensaiar o repertório das temporadas anteriores, sob a direcção do actor Alberto Ghira.

—A direcção dos ensaios da comédia húngara «O menino André», que se destina a inaugurar a temporada no teatro Variedades, vai ser entregue ao actor António Sacramento.

—A ideia das «matinéas» infantis que tem sido defendida entre nós por alguns artistas e escritores, está a obter grande êxito no Brasil, com uma organização que se denomina «Teatro da Carochinha». Depois de «A revolta dos brinquedos», estreou-se, com grande êxito, a comédia infantil «O picapau amarelo».

—Também deram a sua adesão á festa de homenagem ao actor Vasco Santana, que na próxima sexta-feira, se realiza no teatro Variedades, a actriz Teresa Gomes, Amália Rodrigues; as irmãs Meireles; os tenores Alberto

SENHORA

Oferece-se para dama de companhia ou tratar de crianças, dando todas as referências.
Resposta a este jornal ao 27.

Ribeiro e José António e ainda Humberto Madeira.

—Nada está ainda decidido sobre a temporada de teatro, este ano, no Trindade e no Ginásio. Nas esferas bem informadas, dá-se como certo que até ao fim do corrente ano não voltarão á exploração teatral, por estarem em estudo profundas alterações neste capitulo, por parte das entidades oficiais sobre o assunto.

—Ganha vulto a ideia de apresentar nos cinemas, na próxima época, como complemento de programa cinematográfico, pequenas peças e episódios teatraes, interpretados por profissionais de teatro, em regime de acumulação com os espectáculos teatraes em curso.

Espectáculo comemorativo

do centenário de Tirso de Molina

O Grupo Universitário do Teatro Cultural (constituído por alunos da Faculdade de Letras) apresenta depois de amanhã, á tarde, em S. Carlos, a célebre comédia de Tirso de Molina, «O envergonhado no paço», em comemoração do 3.º centenário da morte do grande comediógrafo castelhano. A comédia, que tem um assunto português e cuja acção se passa em Aveiro, é traduzida por Leopoldo de Araújo e o espectáculo tem o patrocínio do Instituto Espanhol.

(Continua na página seguinte)

A acção da fiscalização

no Alentejo

EVORA, 23. (Pelo telefone)—A acção das brigadas da Direcção da Fiscalização, desenvolvida ultimamente em todo o Alentejo, no sentido de verificar se há falta de hygiene e asseio em algumas padarias do distrito, caso a que há dias nos referimos, tem causado a melhor impressão entre a população. Foram dirigidas á Direcção da Fiscalização muitas cartas felicitando e louvando a sua acção.

O chefe da 4.ª zona, sr. Gomes Machado, recebeu hoje comunicação de que o sr. capitão Silva Pais o havia louvado em ordem de serviço, assim como os chefes de brigada Lotário de Carvalho e Vieira Neto e os fiscaes Serra de Freitas e Leonardo de Matos, pela recente acção na fiscalização de padarias sobre a falta de hygiene.

O ANO SANTO

será anunciado no dia 26

O Ano Santo principia na véspera do dia de Natal deste ano, dia em que as portas das quatro maiores basilicas de Roma—de S. Pedro, de S. Paulo, de S. João de Latrão e de Santa Maria—se abrem, pelo espaço de 365 dias.

Na próxima quinta-feira, Pio XII anunciará a abertura do Ano Santo e as intenções das peregrinações a realizar durante ele.

Colhido por um automóvel

Recolheu, sem fala, ao hospital de S. José, o vendedor ambulante Antonio Justo, de 28 anos, morador no Bairro da Liberdade, que, em Campolide, foi atropelado por um automóvel, conduzido por um individuo sem carta. A vitima está em estado desesperado.

VITIMA DE INTOXICAÇÃO

A bordo do «Vila Franca», foi hoje vitima de intoxicação, o soldador Vitorino do Espírito Santo. A vitima, que residia na Travessa do Terreiro, a Santa Catarina, 56, foi transportada ao hospital de São José, onde veio a falecer.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 22º,1; mínima, 13º,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24º,1; mínima, 12º,9.

TWA PARA ROMA



QuadrimotORES eficientes. Tripulações americanas. Refeições grátis. cortezia em voo.

AMERICA

CAIRO

Ligações para as grandes cidades mundiais. Veja o seu agente de viagens ou a TWA
Av. Ant. Aug. de Aguiar, 17-A — Tel. 53151-53152

TWA

TRANS WORLD AIRLINE

U.S.A. EUROPA AFRICA ASIA

Correias de Transmissão ALFA

(EM LONA E BORRACHA)

Não abrem, não descolam, não distendem e são tão boas como as melhores estrangeiras e mais baratas

Qualidade garantida pelos fabricantes

A. HENRIQUES & C.ª, L.ª

(FÁBRICA DE BORRACHAS ENFIN)

S. JOÃO DA MADEIRA

CASA DE REPOUSO DA LUZ

Estrada do Paço do Lumiar, 45 a 49 Telefone 58-742 Teleg. Repouso Lisboa

Director clinico: **Dr. Fernando de Castro Amaro**

Aquecimento central—Aguas quentes e frias em todos os aposentos—Fisioterapia—Radioscopia, etc.

Organização modelar—Asseio irrepreensível—Alimentação extremamente cuidada

IMPORTANTE: É rigorosamente interdita a admissão de doentes de alecção contagiosa



CRISTAL

O Dancing da Moda - Avenida da Liberdade, 137
Sensacional êxito do **BALLET**

MARLEY GIRLS

ELENITA ESPEJO

Vedeta de baile e cinema

DARLEY - SOER

gentis bailarinas italianas

HERMANAS BARON

artistas coreográficas espanholas

CARMELITA MARLEY

com Rosita Ruez, Pilar Ortubia, Blanca Piá, Rosita Merino, Lolita Terrero e Carmen Garrido

As **38** Atracções deste Dancing

Visitem o **BAR SALOIO**

uma novidade do CRISTAL, com um sensacional elenco de artistas portugueses

Elenita Espejo

Orquestras CARAVANA e THE ROYAL JAZZ

e os cantores Mary Carmen, Carlos Rocha e JULIETA RODRIGUES a melhor vocalista portuguesa

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta o mais categorizado programa de atracções internacionais seleccionadas, com

A extraordinária vedeta de baile clássico

ANITA DEL RIO

O conjunto coreográfico **BALLET**

COPELIA Y SUS MUCHACHAS

Esculturais bailarinas francesas

LES DEUX PARISIENNES

os famosos estilistas de ritmos brasileiros

ORQUESTRA FON-FON

Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Dorita de Triana, Petri Cobo, Hermanas Disdler, Emilia Gomez, Mabel Valencia, Gloria La Gitanilla e Estrella Olmedo.

Orquestra **ARCADIA** com a vocalista norte-americana **DAINA**

Abertura às 22 - Variedades às 0,15 e 2,15 horas



MIAMI

Abertura às 22 horas
Variedades às 0,15 e 2,15 horas

O DANCING preferido Apresenta em grande êxito um grandioso programa de Variedades com as atracções **ESTER DE MURILLO** - **AMPARITO BETRY** - **BALLET MARAVILLAS** - **Conchita Gonzalez** - **Isabelita Alba** - **Chelo Rico** - **Luiza Herrero** - **Maruja Casado**

e a famosa orquestra

SOUSA PINTO

Pavilhão dos Desportos

5.ª Feira, às 21 e 45

Concerto Coral promovido pela Camara Municipal de Lisboa

SOCIEDADE CORAL DE DUARTE LOBO

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

Direcção: Dr. Ivo Cruz

Obras de **GRIEG, BACH e WAGNER**

Camarote, 40\$00 - Balcão e Plateia, 15\$00 - Bancada, 10\$00 - Geral, 5\$00

Bilhetes à venda nas casas: Sassetti e Valentim de Carvalho, Tesouraria da C. M. L. e Pavilhão dos Desportos.



A RIVAL

com Clark Gable, Lana Turner, Anne Baxter e Hodiak

«Matinées» diárias

EDEN

Um êxito

Uma fantástica realização de Hunt Stromberg com Hedy Lamarr e George Sanders

«Matinées» diárias

TRINDADE

6.ª semana

Sempre lotações esgotadas O monumental filme

A vida de um loureiro

com Pepin Martin Vazquez

«Matinées» diárias

GINÁSIO

2.ª semana

Adiós, pampa mia

com o novo ídolo do tango Alberto Castillo

«Matinées» diárias

ODEON

12.ª SEMANA

DEUS LHE PAGUE

A grandiosa versão de J. J. Camargo, com Arturo de Cordova e Zully Moreno

«Matinées» diárias

PALACIO

12.ª SEMANA

HAMLET

com Laurence Olivier

TIVOLI

2.ª semana

A luz é para todos

classificado como melhor filme do ano e a melhor realização de Elia Kazan, com Gregory Peck, Dorothy Mc Guire e John Garfield

«Matinées» diárias

Politeama

Um êxito colossal

O BOM SAMARITANO

com Gary Cooper e Ann Sheridan

CONDÉS

3.ª semana

Cantinflias aviador

Filme de permanente gargalhada, com o grande CANTINFILAS

CAPITOLIO

Despedida da vibrante epopéia

Revolta na Índia

(em technicolor) com Sabu, Valerie Hobson e Raymond Nessey

R. E. X

O passado não perdoo

O inevitável sr. Dubois

TERRASSE

A verdade triunfou

Rosas tragicas

CASINO ESTORIL

A caminho do rio com Bing Crosby

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pág. anterior)

Teatro no Brasil

Eva Todor está a apresentar, no Teatro Serrador, a segunda comédia da presente época, intitulada «Lili do 47».

—Corre com insistência que Alda Garrido, com a sua companhia, pensa outra vez numa digressão a Portugal, podendo estrear-se num dos teatros de Lisboa no próximo mês de Setembro.

—Pascoal Carlos Magno, «doublé» de diplomata e homem de teatro, organizou para o Republica o «Teatro Experimental de Opera», com elementos brasileiros, iniciativa que tem tido da parte do publico o melhor acolhimento.

Amanhã á tarde no Tivoli

o «Breve Encontro», comentado pelo poeta Américo Durão

A exibição de «filmes que não esquecem», todas as terças-feiras, ás 18 e 30, estão a despertar cada vez maior interesse nos meios culturais e mundanos da capital. E justifica-se. O publico apercebeu-se já de que se trata de filmes rigorosamente escolhidos pelo Jardim Universitário, que são comentados por artistas e intelectuais de prestígio; que não vai, portanto, ao acaso assistir a um espectáculo qualquer; que nesses dias, entre as 18 e 30 e as 20 e 30 pode dispor-se a um verdadeiro e proveitoso recreio do espirito. A essas horas, amanhã, exhibe-se o grande filme «Breve Encontro», comentado pelo poeta Américo Durão.

O campeão da Europa

Mijollgevic toma parte no grandioso Campeonato Mundial de Luta que quinta-feira começa no Coliseu

Quinta-feira, inicia-se no Coliseu, o mais sensacional campeonato mundial de luta. Deram já a sua adesão, entre outros, Henry Berry, campeão da Bélgica; Fernand Delarge, ex-campeão da Europa de box; Frank Hersitt, campeão de Inglaterra, Rudolf Binachi, italiano, Mario Matassa, campeão de Itália, Jean Jowlin, ex-campeão da Europa; Robert Herlant, campeão de França; François Berthier, campeão do Norte da França; Jm Pantobe, campeão da raça negra; Giny Brados, campeão basco, e Mijollgevic, campeão da Europa.

Imagem do dia

Começa hoje, no TIVOLI, a 2.ª SEMANA do famoso êxito de lotações esgotadas «A LUZ É PARA TODOS», que a Academia de Hollywood considerou o melhor filme do ano. Tem uma interpretação magnífica de GREGORY PECK, DOROTHY MC GUIRE e JOHN GARFIELD.

S. CARLOS

Hoje, penúltimo espectáculo às 21,30

Ballet da Opera de Paris

sob a direcção coreográfica de

SERGE LIFAR

VARIEDADES

HOJE, 2 sessões, às 20,30 e 22,45
Só mais quatro noites da revista de gargalhada

ORA AGORA VIRAS TU!...

com Vasco - Herminia - Alvaro Pereira
50 o/o de redução em todos os lugares: Geral, 4\$00; Balcão, 7\$00; Poltronas, 20\$00; Camarotes e frisas com 5 entradas, 75\$00; Preços como os de há 20 anos! Para um grande espectáculo, com todos os seus grandes artistas, com todas as suas grandes atracções! Só até quinta-feira

CASINO-ESTORIL

5.ª FEIRA, 26

AMALIA RODRIGUES

No Salão-Restaurante, às 23,45

No WONDER-BAR, às 0,30

BOX

QUARTA-FEIRA no COLISEU

(ao centro da pista)

Dois pugilistas de soco demolidor, frente a frente!

JULIO NEVES

temperamento impulsivo, vencedor antes do limite, de Sousa de Figueiredo II, de Albarian e de «sencio», terá desta vez pela frente a poderosa direita de



Guilherme Martins

o unico «boxeur» europeu que alçou a terra, Rafael da Silva, por 9 segundos. E' indiscutivelmente um combate de grande interesse publico, tanto mais que a possibilidade dum K. O. de parte a parte, estará sempre á vista. Também o combate que

BENI LEVY

vai disputar contra

David Ferreira

é daqueles em que os admiradores de ambos poderão vibrar, pois as características batalhadoras dos dois pugilistas tal permitem aguardar.

Moisés Rocha-Amadeu Brandão o angolano **Pedro Silva** e a revelação **Julio Martins**

completam este sensacional programa

As bilheterias funcionam hoje até às 22 h.

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A

Telef. 32889

— HOJE —

NOITE ELEGANTE

Animador **Filipe Pinto**

Fados Castiços, por

Quinita Gomes, **Fernando Farinha**, **Maria da Conceição**, **António Meneses**, **Isabel Silva** e o ás do Riso **António dos Santos**. Acompanhamentos, por **António Bessa** e **Miguel Ramos**.

SEXTA-FEIRA—FESTA ARTISTICA DO POPULAR CANTADOR

FERNANDO FARINHA

Teatro Nacional D. Maria II

Hoje, às 21 e 45, grande êxito da peça

ESSA MULHER!

c/ **Amélia Rey Colaço** (na protagonista)

Brevemente: «O AVARETO»

2 sessões **APOLLO** As 21 e 23

ÊXITO AUTÊNTICO

OS MIUDOS DE SEVILHA

NA FANTASIA MUSICAL

Claveles de España

MARIA VITORIA As 20,30 e 22,45

Só mais uma semana

Últimas noites da hilariante revista

O que se leva desta vida!

Grande espectáculo popular com Mirta Casimiro, Costinha, Teresa Gomes, Eugénio Salvador, Fernanda Baptista em dois sentimentais fados, e Carlos Leal no «compère»

Preços popularíssimos

Um êxito que deixa saudades!!

DESPORTOS

NO IV PORTUGAL-IRLANDA

A defesa lusitana «encheu» o campo de Dublin e evitou maior derrota á selecção nacional

Felix, Canário e Virgílio fizeram excelentes exhibições

(Do nosso enviado especial)

DUBLIN, 23.—Perdemos o 4.º Irlanda-Portugal. Perdemos bem. Convém dizê-lo desde já. E seria talvez bastante cómodo—mas pouco certo—acrescentar, á lata de comentário final, decisivo, que a derrota foi originada pela injustíssima decisão do sr. Le Foll marcando um «penalty» contra Portugal—que não tinha razão de ser... E, ainda, outro pormenor de peso, que o mesmo sr. Le Foll deixou de punir a Irlanda com castigo idêntico.

Para o resultado seria, realmente, assim. Mas a crítica tem de ir mais além. Tem de «dissecar» e analisar as causas mais profundas da derrota.

Depois de três vitórias consecutivas, uma delas em Dublin—e este foi o primeiro triunfo lusitano no campo do adversário!—esperava-se que—não houvesse três sem quatro. Mas houve. Era fatal. A «raiz» da derrota está em que não se podem ganhar desafios jogando sem alma, sem coração. Sem que o ataque jogue desmarcando-se, passando a bola de uns para outros dos seus elementos, criando oportunidades, em vez de estar á espreita que os adversários as originem. No futebol moderno, de homens a homens em certos aspectos, tem de se saber lutar. Tem de haver fibra, ralé. A fibra, a ralé que vimos uma semana antes no Jamor e não vimos ontem em Dalymount Park.

Os irlandeses, desejosos do triunfo, bateram-nos com as nossas próprias armas. Foram mais enérgicos, foram por vezes duros, foram mais rápidos. E jogaram melhor que nós no chamado «jogo de posição». Numa palavra—superiores!

O ataque português falhou

O ataque português falhou. Podiamos acrescentar: como linha ofensiva, voltou a falhar. E assim estaria certo. Bem se esforçaram os médios de ataque em empurrar os seus companheiros da frente. Todavia, estes não davam seguimento aos lances. Parados. Inertes. Deixando-se absorver pela defesa irlandesa, comandada por esse primoroso Carey—o «melhor desportista do ano». A nossa—nossa por portuguesa, entenda-se...—não criou uma oportunidade! E, no entanto, podíamos ter empatado. Mesmo descontando que o árbitro nos prejudicou. Bastaria aproveitar bem algumas falhas, em que, aqui e além, a defesa adversária incorreu. No melhor pano cai a nódoa.

Vasques poderia ter sido substituído. Era uma tentativa a fazer. Mas, na verdade, tudo deveria ficar na mesma. Porque Vieira, a chamar, nos parece demasiado frágil para enfrentar uma defesa vigorosa, corpolenta, atlética. Cremos, sinceramente, que se tem entrado para jogar Vieira ficaria queimado—para sempre... Ora, precisamos de poupar valores. Lançar os novos, está bem. Mas tem de fazer-se com inteligência, no momento oportuno.

Certamente que a arbitragem, excessivamente meticulosa, por um lado, e dando, por outro, certa liberdade á dureza dos irlandeses, prejudicou o ataque lusitano. Também as covas no terreno não podiam favorecer-nos. Eram difíceis os passes precisos, certos.

E' realmente assim. Mas, insistimos, há que dar outra estrutura ao ataque português. Ao actual falta, agora, dinamismo, vivacidade, poder de remate. Seria «milagres» vencer em Dublin apenas com Travaços. De novo se chegou a esta conclusão: há uma casta de jogadores muito habéis, é verdade, que nos desafios internacionais não



Felix—o melhor jogador português que actuou na Irlanda. Encheu o campo e dominou por completo o famoso Walsh, conquistando um lugar de destaque na linha nacional

dão o rendimento necessário. Logo, para que insistir neles?

A inclusão de Mota justifica-se como recurso. Mais nada. Aceitemos o seu brio, a sua infatigável energia. Simplesmente, o seu processo de jogo não convém a um team nacional. Mas é uma «fábrica» de faltas e está longe de ser um orientador.

Os homens dão o que podem dar. Exigir mais deles é estultícia. Que mais poderia exigir-se de Armando Ferreira, jogador sem a rapidez—que não pode ter?

Excelente a defesa de Portugal

O desafio de Dublin confirmou que temos uma defesa ligada. Firme como rocha. Vigorosa como convém. Grande defesa—em síntese!



Canário—o precioso médio que se excedeu a si próprio. Magnífico a jogar para a frente, cotou-se, ontem, com uma excelente exibição

Talvez que tenhamos algumas vezes sido injustos com Canário. Damos a mão á palmatória. Ontem, Canário comportou-se á altura da situação. Esteve na linha das necessidades da equipa. Foi utilíssimo, sabedor, valente, «dobrando» bem, quando batido.

Em conjunto a defesa foi um bloco rijo, granítico, jogando com extrema autoridade. Com decisão e fulgor. Tapando prontamente todas as brechas, não deixando que por elas penetrasse no «sistema» qualquer dos avançados da Irlanda. Avançados de primoroso toque de bola, sábios nas combinações, mas ineficazes. Em frente das redes os dianteiros irlandeses sucumbiram na luta, sem tréguas, que lhe deu a defesa lusitana. Autêntica muralha. A «praga forte» da selecção nacional. Felix foi enorme, metendo Walsh no bolso, batendo-o no «corpo-a-corpo». E o Chico Ferreira e o Serafim—tal como aqueles—não virando o rosto ao perigo, não cedendo um palmo. E Virgílio? Foi estoico, sofredor, pleno de «genica». Contorcendo-se com dores no fígado, o seu esforço teve grandeza. Eis um rapaz de bom temperamento. Um jogador da melhor cepa.

Raros ataques dos portugueses

Toda a primeira parte foi um matraquear constante do ataque da Irlanda sobre a defesa de Portugal. Contaram-se pelos dedos as avançadas do «onze» lusitano...

A equipa nacional procurou, por iniciativa dos médios de ataque, várias manobras envolventes. Canário e Francisco Ferreira levavam a bola com eles, ganhavam terreno—e os «forwards» pareciam não ter cabeça para os compreenderem... Tudo se gorava.

E, assim, a selecção irlandesa, mais harmónica, mais ligada, vigorosa e rude na defesa, mantinha-se superior á nossa. Lógico, tudo isto. Como lógico é que se saliente a sua supremacia técnica, o fulgor da execução dos seus jogadores, sem sombra de dúvida em melhor plano que os nossos.

Mas, acredite-se, ficámos com a impressão de que não resistiria a uma selecção portuguesa forte de moral, unida e combativa. Insensivelmente veio-nos á memória a vitória de há dois anos, a acção inconfundível de Araújo, a contribuição que o portuense deu para esse belíssimo triunfo português... Outros tempos!

Os irlandeses, na primeira parte, para se livrarem de apuros, jogaram por alto. No segundo tempo mudaram de tática. Passaram a jogar raso. Eis um pormenor que define a categoria do «team».

A selecção do Eire foi em tudo semelhante, tácticamente, ao que temos visto fazer a qualquer equipa britânica. Quando ao ataque—todos os seus elementos acompanham o movimento. A defesa—todos defendem. Há elasticidade no «onze» irlandês. Não há sectores desligados uns dos outros, compartimentos estanques, sem «comunicação».

Foram notáveis as mudanças de jogo. Os cruzamentos do interior de um lado para o extremo da ala oposta. Variedade. Belo sentido dos movimentos da equipa. Simplesmente, a defesa lusitana estava atenta, de olhos bem abertos. Rápida, fulgurante, decidida, não deixando que os avançados «verdes» pusessem pé... em ramo verde!

Apesar de tudo fizemos figura agradável

Apesar de todas as restrições a selecção portuguesa deixou impressão



Francisco Ferreira, capitão do grupo nacional esteve bem como sempre. Soube conduzir os seus «pupilos», estimulando-os

agradável. Por isso mesmo mais de lamentar é que o ataque lusitano não soubesse aproveitar as oportunidades que o jogo lhes ofereceu.

Pode haver, e há, várias maneiras de encarar o desafio. Vendo-o pelo lado do resultado, foi lástima a decisão do árbitro. E a falta de decisão dos avançados. Em movimentos da equipa, em manobras e evoluções, o «onze» nacional—não foi uma equipa. Carey o disse:—Onze bons jogadores. Um mau conjunto.

Os melhores momentos de ataque do «team» nasceram de iniciativas dos médios. De lances de timosia de Canário e Francisco Ferreira. A chegarem á zona de remate e depois, aí, ficarem á espera de que um avançado—um, ao menos!—se desmarcasse. Mas os dianteiros de Portugal estavam estáticos, como que «embevecidos» a verem jogar Canário e Chico.

E a «fibra» dos dois rapazes dava-lhes ainda para voltarem atrás, a defesa. Foi assim que Canário, no último minuto, evitou mais um tento.

A Irlanda ganhou. Bem. Absolutamente bem. Preparou-se para o triunfo e aproveitou excelentemente aquilo que a nossa equipa lhe ofereceu. Saber tirar partido dos males alheios—chega a ser uma virtude.

Todavia, a selecção da Irlanda não atingiu grande brilho. Embora pareça um paradoxo—Travaços foi, em Dublin, o jogador de mais viva luz...

Algumas apreciações dos jogadores

Terminemos fazendo algumas referências aos jogadores.

Barrigana esteve bem. Uma saída falsa que resgatou com prisões firmes da bola. As suas mãos são garras!

Virgílio, atormentado com dores, sofreu estoicamente. E pôde manter-se em nível aceitável. Á custa de energia, dentes cerrados. Felix encheu o campo. Dominou Walsh. Eis um simples pormenor que diz muito. Diz tudo. Serafim melhorou em relação ao desafio de Galés.

Canário excedeu-se a si próprio. Foi precioso a «queimar» avançadas. Foi magnífico a jogar para a frente. E o Chico Ferreira não teve uma quebra. A segurar, a conduzir jogo, a estimular os «subordinados» — como bom capitão que sabe ser...

Armando sem velocidade. Vasques foi um passeante no primeiro tempo. Melhorou depois. Mas está longe do Vasques, que podia ser uma bela peça no funcionamento do grupo. Mota desperdiçou energias. Esbanjou forças. Queimou-se numa luta inglória. Travaços foi o melhor avançado. Fugas de classe, toques excelentes. Grande jogador — mal acompanhado. Rogério esteve fraco na primeira parte. Teve lances uteis no segundo tempo. A ala esquerda, em conjunto, deu algum fulgor ao ataque lusitano.

Na selecção da Irlanda, o guarda-redes Godwin foi um guardião seguro. Aliás, teve pouco que fazer... Os avançados lusitanos mostraram-se tímidos a rematar. O que é mau—como

TAVARES DA SILVA

(Continua na página seguinte)

Tauromaquia

Os touros, os toureiros e as notas

As notas falham nas bilheteiras, e custam muitas notas os touros, e os toureiros, e como o Campo Pequeno é realmente pequeno, têm de custar muitas notas os lugares. O tempo contribuiu ontem com a nota triste, e a assistência á corrida não foi notável. Foram de boa nota os touros dos herdeiros do saudoso dr. Emilio Infante da Camara, bem apresentados, sem grandes dificuldades, e notabilissimo o ultimo. E foram notáveis também os dois cavaleiros: Simão da Veiga, sempre com a noção de que a festa de touros é, além de tudo, um espectáculo, e que a missão do artista é torná-lo vivo, alegre. E José Rosa Rodrigues que, cultivando a difícil arte de ser perfeito, seguindo as pisadas daquele cavaleiro que vai agora reaparecer, atingiu a desejada perfeição num curto de que se falará durante muito tempo. Não detalhamos o numero de ferros que cada



Manolo Gonzalez no passe-natural em que foi colhido

um cravou, mas diremos que ambos foram aplaudidos e deram volta á arena com os forcados, amadores do grupo do sr. Nuno Salvagão Barreto, rapazes valentes e com brio.

Dos «diestros» diremos que Luis Miguel Domingui, recebido hostilmente por motivos que nos dispensamos de agravar, harmonizou-se com o publico após uma série de lances e, sobretudo, nos de frente por detrás que deu depois de Manolo Gonzalez ter posto o publico de pé em três «Chicuelinas» como não as dava nem o próprio Chicuelo, rematadas com meia-verónica Belmontina. Luis Miguel cravou depois meio par de bandarilhas e outro de que caiu uma, tendo Glória que oerrou o «tercio». O touro chegou «quedado» á «muleta» e Luis Miguel começou recolhendo-o por baixo, com perda do pano vermelho. Continuou em redondo, fácil, porque é realmente um toureiro fácil. E deu a volta á arena. O 2.º era negro e maior que o anterior e saiu solto da capa de Manolo Gonzalez, mas passando bem pelo lado esquerdo. Lances artísticos do toureiro de Sevilha, e outros de Domingui, por faros. Luis Morales bandarilhou bem, e Manolo, porque o touro lhe passara bem pelo lado esquerdo, começou sem mais voltas nem «tanteos», por naturais. Nos dois que deu, venceu-se o touro colhendo-os em ambos, pisando-o até que Luis Miguel fez oportuno «quite» agarrando-se ás hastes do touro que nos privou do toureiro-artista, que deu entrada na enfermaria, e deixando-nos o toureiro-largo que é Domingui.

Dobrou-o, agarrou-o pelos quartos trazeiros e desistiu ao ver a desilusão do publico ante a retirada de Manolo Gonzalez.

Ao 3.º de lide ordinária lanceou Luis Miguel distante e foi Glória que o bandarilhou gloriosamente. Com a «muleta» começou Domingui por alto, depois recolhendo por baixo, de «piton a piton», com patada e tocando a haste entre palmas e assobios.

O ultimo era o tal touro notabilissimo que compromete os toureiros porque o «aficionado» espera o que só os artistas podem dar, arte.

Luis Miguel dobrou-o, apagou-se de joelhos, comprometido no remate, e iluminou-se com três faros. Cravou um par com a cabeça passada, outro melhor e um terceiro ganhando bem a cara. Começou por passes chamados do revisor, no estribo, depois um «molinete» de joelhos de imperfeita rotação, e acabou por dobrá-lo muito bem dobrado mas sem que pudesse com o touro, isto é, sem que pudesse dar o que o touro indicava poder dar.

Registe-se o cuidado com que Leopoldo Alves poupou no 1.º «tercio» os touros, para que se não apagassem. E terminaremos dando o resumo da corrida no que, a pedido duma senhora francesa, tivemos que dizer ao famoso bailarino Serge Lifar que queria saber porque tinha sido colhido Manolo Gonzalez e Luis Miguel não. Manolo Gonzalez, depois da de arte quis dar a nota do valor. E, porque o touro passava pela esquerda e não carecia de correcções, começou pelo passe natural que é o de mais valor e aquele em que mais pode acontecer o que lhe aconteceu—ser colhido por valor. Luis Miguel não foi colhido porque, sendo um toureiro largo, de largos braços e largas pernas, toma precauções antes de se entregar lutador por temperamento, luta até com o publico, e vence até ao limite.

Mas, quando se antevê a vitória real, esta esfuma-se, e as ovações obtidas diminuem, vão para menos, como ontem aconteceu. E a luta continua. Agora vai continuar quinta-feira, na Chamusca.

«EL TERRIBLE PEREZ»

Manuel dos Santos corta orelhas em França

BÉZIERES, 23.—Com touros espanhóis de Galache obtiveram exito nesta praça Pepe Luis Vazquez, que cortou duas orelhas, e Manuel dos Santos, que cortou quatro e saiu em ombros. O mexicano, António Velazquez foi colhido, sofrendo um «puntazo».—(Efe).

DESPORTOS DO ESTRANGEIRO

Uma estranha equipa de futebol

No pequeno povoado belga de Sombke, realizou-se uma partida de futebol, na qual intervieram duas estranhas equipas—uma das quais muito original. A primeira era composta por 11 irmãos e a outra por pai e dez filhos... O resultado final não podia deixar de ser outro—um empate a duas bolas.

Mattler, o jogador francês com mais «internacionalizações»

O jogador da França com maior numero de partidas internacionais disputadas é o defesa Mattler. Eis o seu palmarés: em jogos no seu país, 26. Fora da pátria, 20. Total 46 partidas internacionais, sendo 12 com a Bélgica, 4 com a Holanda, 6 com a Suíça, 3 com a Inglaterra, 3 com o Luxemburgo, 4 com a Austria, 2 com a Checoslováquia e 2 com a Hungria.

Uma forma original de desempatar

No torneio internacional de futebol organizado pelos belgas e que teve como cenário a cidade de Liège, com o fim de ganhar tempo, os organizadores fixaram que em caso de empate, em vez de se prorrogar a partida, cada equipa marcaria cinco «penalties». Na final, na qual participava um grupo dinamarquês e outro jugoslavo, verificou-se o empate. Então pôs-se em prática a tão original forma de desempatar. Os jugoslavos transformaram em golos unicamente dois castigos máximos, enquanto os dinamarqueses, apenas, falharam um, adjudicando, assim, a vitória final...

Num combate de boxe os dois lutadores ficaram K. O.

Numa célebre luta, efectuada na sala Wagrín, de Paris, no ano de 1924, entre os dois lutadores—Eluère e Journé—estes foram ao tapete, simultaneamente, no terceiro «round», depois de se socarem com violência. Os dois «boxeurs» ficaram estendidos no tapete, dormindo o «son» dos justos», enquanto o árbitro começou a contar os pontos. Nenhum dos lutadores se levantou, e a decisão final foi derrota por K. O. aos dois contendores...

Nos Estados Unidos surgiu a febre das bicicletas

Na grande nação dos automóveis, aviões e velocidades loucas, surgiu, agora, a febre das bicicletas. Segundo as ultimas estatísticas, actualmente circulam em todo o território dos Estados Unidos, mais bicicletas do que, duas vezes a população do nosso país! Isto é, apenas 18 milhões!!! Antes da guerra, as estatísticas

O River Plate vai jogar

a favor das vítimas do Torino

Em avião especial, chega amanhã a Lisboa, em trânsito para Itália o grupo argentino da 1.ª Divisão, Clube Atlético River Plate, que vai defrontar a selecção de Solidariedade italiana, num encontro a favor das familias dos jogadores do Torino, que perderam a vida em Superga.

A delegação do River Plate é chefiada pelo sr. Covato, membro do Conselho Directivo da Associação de Futebol argentina e dela faz parte o sr. Mayer Benegas, representante do Ministério dos Transportes da Argentina.

O River Plate segue para Turim, a fim de assistir, primeiro, a um officio religioso em memória dos jogadores de Torino. A equipa argentina estará de novo em Lisboa, no dia 27 do corrente, em viagem para Buenos Aires.

CONFRATERNIZAÇÃO DE SÓCIOS do Sport Lisboa e Benfica

Os sócios do Sport Lisboa e Benfica que completaram agora 25 annos de clubismo, reunem-se depois de amanhã, quinta-feira, num jantar de confraternização, para festejar as suas bodas de prata. A iniciativa desta reunião, que se effectua ás 20 e 30, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, pertence ao jornal daquelle clube, o semanário «Sport Lisboa e Benfica».

ANDEBOL

Torneio de Propaganda

A A. A. L., com o propósito de manter os jogadores em actividade, vai organizar um «Torneio de Propaganda», effectuando-se os encontros nos campos dos arredores de Lisboa. O certame principia no próximo domingo, com os seguintes desafios: Almada-Benfica e Amadora-Belenenses, na Amadora; Sporting-Glória e Oriental-Os Treze, em Sintra.

ticas diziam-nos que os numeros não iam além de 8 milhões...

O famoso jogador austriaco Walter Nausche, foi designado seleccionador unico do seu país

Walter Nausch, que fora o capitão do Austria F. C., que veio ao nosso país há longos annos, e do inolvidável «Wunder Team», occupa, presentemente, o posto de seleccionador unico do seu país. Os seus antecessores Hugo Meisl e Edi Bauer, foram afastados depois de severas criticas de que foram alvo na imprensa. Parece que a sua intervenção—ainda que recentemente, se devem os ultimos êxitos do futebol austriaco.

O «Ferencváros», de Budapeste, é a melhor equipa da Hungria

A proeza mais brilhante do futebol húngaro cometeu-a, agora, o Ferencváros de Budapeste. Terminou o campeonato nacional do seu país, á frente da classificação geral, com um somatório de pontos que não deixou duvidas quanto ao seu valor. Nos 12 primeiros jogos, marcou 57 golos, recebendo somente 7. O seu avançado-centro Deak, conseguiu 27 golos, marca que ultrapassa o total de golos obtidos por vários clubes no mesmo numero de encontros.

Um acrobata austriaco percorreu 50 quilómetros empregando as mãos em vez dos pés

Um jovem acrobata austriaco que não encontrava empresário que o contratasse, foi de Gaz a Viena, uma distancia de 50 quilómetros, marchando sobre as mãos, com os pés ao alto... Não sabemos de quantas etapas e tempo necessitou este jovem acrobata, mas, o facto é que, ainda não tinha chegado a Viena, e já os empresários o disputavam a peso de ouro. A prova foi concluída e este estranho austriaco disse, apenas, que se encontrava um pouco fatigado.

O desafio de Dublin

(Continuação da pág. anterior)

sintoma. Preocupante para de futuro.

Carey, jogador extraordinário. Centífico. Dizem dele que nunca pôs o pé mal á bola. Acreditamos. Martin teve autoridade. Keane foi o mais fraco.

Os médios de ataque Gannon e Moroney utilidades. Jogadores práticos. Atacam, defendem, rematam. E não param.

O fragil Carr denotou habilidade. De resto, todos os irlandeses são habéis com a bola nos pés. E na concepção das jogadas. No saber. Na técnica.

Coad bom interior. Tal como Mac Govan. Ordenando o jogo. Pontando-o. Variando-o num relampago. Eglinton, avançado brilhante. Perigosos. Boas corridas. Excelentes internamentos. E Walsh, no eixo do ataque, foi «sacudido» como uma pena por Felix. Dominado de principio a fim.

A arbitragem

As arbitragens favoráveis aos da casa estão a ser um problema. O sr. Le Foll foi desse género... O «penalty» não existiu. E o juiz francês deixou sem o castigo que se impunha uma claríssima «mão» na grande área de um defesa irlandês. Só o sr. Le Foll não viu. Ou não quis ver. Não há pior cego do que aquele que não quer ver...

Os comentários da Imprensa irlandesa

DUBLIN, 23.—Todos os jornais se referem hoje ao jogo de ontem, entre as seleções de Portugal e da Irlanda. O «Irish Times» diz que assistiram ao desafio 28 mil pessoas, e que a receita do encontro foi de 3.200 libras. O critico deste jornal afirma que o ataque dos irlandeses foi fraco, mas que, pelo desenvolvimento do jogo, mereciam ganhar por quatro golos. Diz que os portugueses se revelaram bons na defesa, mas que o nosso ataque não ofereceu perigo para as redes locais. Os melhores jogadores irlandeses foram Carey e



Taça «Diário de Lisboa»

que o nosso jornal ofereceu á Federação Portuguesa de Patinagem e constituirá um dos prémios do 5.º Campeonato do Mundo e 15.º Campeonato da Europa, de onde em patins. Este importante certame efectua-se no magnifico Pavilhão dos Desportos, a partir de 28 do corrente, tendo-se como certa a participação de oito nações. Os portugueses são detentores do título e pelas possibilidades reveladas, recentemente, em Montreux pode confiar-se no seu comportamento

Coad. O quinteto avançado da Irlanda falhou estrondosamente.

Os portugueses que melhor impressão causaram ao comentador do «Irish Times» foram Barrigana, Felix, que esteve muito bom, Virgílio e Serafim, também bons, Canario e Francisco Ferreira, que se apresentaram muito bem, no capitulo da defesa, e Travaços, que se mostrou o unico atacante de peso.

O «Irish Independent» escreve que a vitória foi obtida num lance de duvida, mas que, na verdade, noventa por cento dos ataques pertenceram aos irlandeses. Acentua que Carey foi maravilhoso, subjugando Rogerio, e batido apenas uma vez por Travaços, que foi a estrela do ataque lusitano. Martin foi um verdadeiro gigante dominando Mota. A defesa de Portugal mereceu as honras da tarde. Virgílio e Serafim revelaram-se dois bons «backs» e Felix precisou do auxilio de Canario para dominar Walsh, Francisco Ferreira salientou-se na defesa. Na frente, Travaços foi o unico avançado rematador.

No «Irish Press», o critico Socaro declara que o jogo, cheio de incidentes e faltas, deixou a desejar, como partida de futebol. Kane esteve esplendido na defesa e Goldwin mostrou-se muito seguro. Carey foi sem duvida o melhor e Martin exibiu bom estilo. Se a Irlanda tivesse um avançado do calibre de Travaços, o resultado seria muito diferente. Armando Ferreira e Rogerio moveram-se muito, mas não provocaram perigo.

Virgílio passou a noite bem, supondo-se que sofreu de uma apendicite. Segue viagem connosco.—T. S.

Jogador argentino de futebol que vai para a Itália

Chegou esta manhã a Lisboa, por via aérea, o conhecido jogador argentino Mário Sabatella, extremo-esquerdo do River Plate, que segue para Itália, a fim de alinhar pelo Sandom, de Génova.

Sabatella, que tem 23 annos e joga desde os 15, foi contratado apenas por um ano pela importancia de 25.000 pesos (65 contos em moeda portuguesa) com o ordenado mensal de 2.000 pesos. E a primeira vez que vem á Europa, tendo-no declarado que não conhece o futebol europeu.

PROVAS DE TÊNIS

A Jugoslávia eliminou a Austria na Taça Davis

Em Viena de Austria, terminaram as partidas da 2.ª eliminatória da zona europeia da famosa «Taça Davis», entre a Austria e a Jugoslávia.

Venceram os jugoslavos, por quatro vitórias contra uma. Cada equipa ganhou primeiramente uma partida simples. No jogo «double» os jugoslavos venceram nitidamente; e nos dois jogos simples finais Barovich venceu Cda-kokosky, por 6-4, 6-3 e 6-4, e Mitic derrotou Redd, por 11-9, 5-7, 6-2, 5-7 e 8-6.

DUCRETET-THOMSON
O RÁDIO DE MAIS PERFEITA TÉCNICA
ATÉ HOJE CONSTRUÍDO

ECOS

Referindo-se a James Forrestal, o presidente Truman disse:

—E' ainda uma vítima da guerra!

Quando os nervos fraquejam e a vontade do homem forte perde o seu natural domínio, surgem os espectros que cada um de nós guarda no seu inconsciente.

Quem habita os palácios velhos e as torres abandonadas?

Os morcegos e as noitibóas.

Para os expulsar, que se torna necessário?

Abriu portas e janelas, varrer, limpar, desinfetar e iluminar.

Ninguém visitou James Forrestal, durante a sua longa enfermidade, que fosse capaz de o desentenebrecer, abrindo-lhe para a terra e para o céu as janelas da alma?

A medicina espiritual, hoje tão esquecida e abandonada por homens que a desdenham ou fingem ignorá-la, necessita duma profunda renovação, de modo que tenha entrada em toda a parte como um viático salvador.

O presidente Aurio, no discurso que ontem fez em Nantes, advogou: 1.º o amor ao trabalho, a fim de restaurar a economia francesa, produzindo mais e exportando muito; 2.º abrandamento das paixões políticas e sociais que dividem, perturbam e embaraçam o povo e os governos.

As suas palavras causaram grande impressão, sobretudo quando se referiu às cizânias que o excessivo partidismo traz consigo. O bom cidadão, no seu entender, deve comportar-se de tal sorte que não faça da liberdade um estorvo para o bem da pátria.

A França alargará a sua acção no Mundo, desde que saiba conduzir-se com a consciência do que é e do que foi, lutando para que o seu prestígio lhe assegure uma firme situação material e espiritual.

O presidente Aurio, aclamadíssimo, apesar dos maus ventos que às vezes sopram, teve ocasião de reconhecer que a única eloquência verdadeira é a da verdade e a sinceridade.

Vem, no «Diário de Notícias» de hoje, uma oportuna e saudosa evocação de Emilio Infante da Camara, proprietário e animador do Ribatejo.

Agora que Vila Franca celebra a sua Feira-Exposição, seria injusto esquecer o seu nome, pois que trabalhou denodadamente

por tudo quanto representasse progresso e melhoria, na região que tanto amava.

Vila Franca, que tinha nele um amigo e um carinhoso defensor, orgulhava-se de o ver passar, nas suas ruas, com o ar senhoril e a sua franca gentileza de perfeito lavrador.

No ultimo numero de «ACP», lê-se o seguinte, num sensatissimo artigo, intitulado «Problemas de Viação e Transito»:

—A velocidade deve ser condicionada unicamente pelas circunstâncias do momento. Pode ser mais imprudente atravessar qualquer povoação a 30 á hora ou transitar, em algumas estradas, a 80 kms., do que percorrer as rectas de Pombal ou de Vila Pouca, a 120.

Se o motorista não for experiente e também inteligente, talvez se não preocupe com estas cousas, considerando-as sem valor. Todavia, elas têm muita importância, por depender delas o êxito da viagem.

Se é necessário conhecer bem a estrada e os recursos do carro que guia, existe ainda para o motorista a obrigação de conduzir, aproveitando quanto lhe é favorável e evitando tudo que lhe for contrário.

Artur Portela publicou novo livro—«Como elas são». Está ainda humido da tinta de impressão. Literatura e jornalismo são para ele, não duas coisas distintas, mas duas faces do mesmo rosto, dois valores do mesmo princípio.

Passa, sem dar por isso, da crónica para o ensaio, critica para o capítulo trabalhado a primor. Tem um estilo próprio, inconfundível—o que significa personalidade.

Tendo entrado muito jovem para o «Diário de Lisboa», afirmou-se logo na variedade e riqueza dos seus dons, criando a sua própria primavera. Triunfou como impressionista, paisagista e inventor de ritmos que dão á sua prosa um suave movimento e um terno colorido.

Recomendamos a leitura de «Como elas são», porque, mas suas páginas, se encontra o escritor-jornalista a fabricar as joias da sua joalharia e a encastear nelas os pensamentos e sentimentos que a sua ternura acarinha com mór amor.

Duzentos contos em joias e relógios desviados num negócio complicado

Há dias, apareceu no Tórel os srs. Felix Albinaki, residente na Rua Rodrigo da Fonseca, 109, 3.º andar, e José Nunes, Rua Mestre António Martins, 18, rés-do-chão, para explicar o seguinte: desde há tempos que, na sua qualidade de negociantes, vinham entregando a Rita Nunes Bento, joias e relógios para revenda, no valor de 200 mil escudos, a qual dizia obter as maiores facilidades de colocação daqueles objectos, porque tinha muitas amigas interessadas na sua aquisição.

O tempo porém, foi passando, as emburalhadas surgiram e nunca mais foi possível arrumar contas, nem reaver as joias. Do esclarecimento do assunto, foi então encarregado o agente Rebelo, da Polícia Judiciária, que ontem foi ao recinto da Feira Popular, para prender um grupo de gente que se lhe tornara suspeita e contra a qual tinha já alguns elementos de culpa. Trata-se de Vicente e António da Silva Frago, dois irmãos que, acompanhados da amante do primeiro, Sara de Jesus Baptista, estavam a construir uma barraca.

Entretanto, noutra local, era presa Rita Nunes Bento que confessava ter entregado aos detidos, parte das joias desviadas e, ainda, algumas cauteladas de penhor para que eles as negociassem. Acrescentou que a maior parte das joias e relógios os havia, porém, confiado a Fernando da Silva Alvarez, para serem vendidos no México, versão que a Polícia considera gratuita.

Os quatro presos foram postos incomunicáveis e as investigações continuam.

A economia é um grande pendimento

Economizando consegue sempre reunir o bastante para adquirir um objecto de valor na Grande Ourivesaria da Moda.

Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

As novas carreiras de autocarros da Carris

Depois de amanhã, 25, a Carris inaugurará duas carreiras de autocarros. Uma delas ligará a Praça do Comércio a Campolide, com passagem por: Cais do Sodré, Avenida 24 de Julho, Santos, Avenida D. Carlos I, Rua dos Industriais, de João das Regras, do Quelhas, da Lapa, de Santana, do Patrocínio, de Saraiva de Carvalho, de Tomás da Anunciação, de Infartaria 16, de Carlos da Maia, de Correia Teles e de Sampaio Bruno, Arco do Carvalho, Ruas de Campolide e General Taborda. O preço total é de 2500, havendo zonas em Santos, nas Ruas do Quelhas, do Patrocínio e de General Taborda e em Campo de Ourique. A outra irá do Cais do Sodré a Sapadores, com este percurso: Praça do Comércio, Avenida Infante D. Henrique, Largo do Museu de Artilharia, Rua do Paraíso, Campo de Santa Clara, Ruas de Diogo Couto, do Vale de Santo António, de Washington, de Afonso Domingues e de Sapadores. O bilhete custará 1550, havendo zonas no Campo das Cebolas e nas Ruas de Diogo Couto e de Sapadores.

Em resultado destas novas carreiras, será suprimida a que ligava Campolide á Madre de Deus, continuando aquela que parte de Alcantara para o referido bairro.

EM 3 LINHAS

Admite-se a possibilidade de alterar o perfil longitudinal da Rua da Beneficência, embora nem todo o troço do arruamento seja atingido.

Sabe-se, por informação fornecida no Diário Municipal, que não está por enquanto definido o local onde ficará o futuro cinema do Sítio do Alvalade.

Em 1948, os nossos comboios percorreram 17 milhões de quilómetros, cerca de 45 vezes a distancia da Terra á Lua. Se considerássemos es biliões que andam os comboios em todo o Mundo—não escapava um planeta.

A SITUAÇÃO EM BERLIM

A municipalidade apela para os comandantes dos sectores ocidentais para assegurarem a ordem na cidade

BERLIM, 23.—Numa carta que dirigiu aos três comandantes ocidentais, a municipalidade das zonas do Oeste de Berlim declara: «A municipalidade está convencida de que a tranquilidade, a segurança e a ordem em Berlim estão seriamente ameaçadas pela crescente tensão que opõe a direcção dos caminhos de ferro da zona soviética e os empregados em greve. A população de Berlim não pode admitir que membros dum organismo por ela mesmo considerado ilegal e inimigo exerçam actividades policiais no próprio centro dos sectores ocidentais. A Polícia dos caminhos de ferro não é de forma alguma competente para exercer funções de Polícia ordinaria—continua a carta—pois que o seu dever é somente de velar pela segurança técnica dos caminhos de ferro. A Polícia dos caminhos de ferro é tanto menos competente para velar pela manutenção da calma, segurança e ordem quanto é certo que só a sua presença e a sua intervenção nos sectores ocidentais contribuem para agravar a ameaça que perturba a tranquilidade, a segurança e a ordem».

A carta da municipalidade prossegue: «Nas ultimas 48 horas, a Polícia dos caminhos de ferro, utilizando arbitrariamente armas de fogo, de que não tem o direito de se servir, feriu até agora 14 berlineses, alguns gravemente, e aumentou assim a excitação popular. Constitui grave ameaça que a tensão venha a degenerar em tumultos sérios. E' por isso que a municipalidade pede aos comandantes que autorizem a Polícia legal a tomar sob a sua protecção todas as instalações ferroviarias dos sectores ocidentais, a fim de restabelecer rapidamente a tranquilidade, a segurança e a ordem. A municipalidade pede igualmente aos comandantes que apoiem, em caso de necessidade, a Polícia legal na execução da sua missão em virtude das instalações ferroviarias terem sido ocupadas por importantes unidades de tropas de Polícia estrangeira disfarçadas em Polícia ferroviaria».—(F. P.).

Uma reunião importante

BERLIM, 23.—Reuniram-se esta manhã os três comandantes ocidentais para deliberarem acerca da carta que lhes dirigiu a municipalidade. Decidiram não intervir conjuntamente, como se lhes pedia, e não irem além do principio de que cada comandante é responsável pela ordem no seu sector. Aprovaram, além disso, o texto da carta que vai ser enviada ao burgomestre de Berlim.—(F. P.).

Até quando, Catilina?...

BERLIM, 23.—Durante uma reunião publica, o presidente do Partido Liberal-Democrata de Berlim, Schwennicke, perguntou ás autoridades ocidentais «quanto tempo é que elas iam assistir a estas tentativas dos comunistas para provocar a guerra civil». Seguindo o orador, «com um adversário que emprega métodos brutais é preciso empregar os mesmos métodos». —(France Presse).

Meio milhão de americanos visitarão no Ano Santo diversos países da Europa incluindo Portugal

Está em Lisboa um norte-americano que é considerado, no seu país, uma das maiores—senão a maior—autoridade em matéria de aviação civil: o sr. Ralph Damon. Educado na Universidade de Harvard, brevetou-se como piloto militar durante a primeira grande guerra; e, terminada esta, como foi das pessoas que mais confiança tinham no futuro da aviação comercial e mais se dedicaram aos respectivos estudos, foi sucessivamente nomeado: em 1922, com 25 anos, superintendente das fábricas «Curtiss-Wright»; em 1928, seu director geral, e depois vice-presidente e presidente; em 1936, vice-presidente das operações da «American Air Lines»; em 1941, presidente da companhia construtora dos caças «Sundelbolts»; em 1946, presidente da «American Air Lines»; e em 1 de Janeiro deste ano, presidente da «T. W. A.». Por ocasião desta ultima nomeação, toda a Imprensa dos Estados Unidos e as revistas da especialidade se ocuparam largamente da sua figura e da sua acção, que também se tem estendido aos campos económico e financeiro.

O sr. Damon saiu de Nova York no dia 1 de Maio, para uma visita de inspecção a todas as instalações da sua companhia na Europa e em parte da Ásia e da África, em 15 países, tendo estado na passada segunda-feira em Bombaim, e só não indo até Xangai, para estudar o prolongamento da linha, desde a Índia, até aquela cidade, em ligação com a duma empresa que com a sua colaboração, devido aos acontecimentos da China. E convidou os representantes da Imprensa para uma reunião que se realizou hoje no Aviz-Hotel, com a assistência dos srs. Thorton e comandante José Cabral.

Depois de historiar as dificuldades, de toda a ordem, e especialmente financeiras, com que todas as companhias de aviação comercial lutaram depois de terminada a guerra, o sr. Damon declarou:

—Agora, felizmente, parece mais seguro o futuro das linhas aéreas. Quanto á minha companhia, basta que lhes diga que perdeu em 1946, treze milhões de dólares; em 1947, oito; e em 1948, meio milhão, e que este ano tudo indica que vai ter lucro, pela primeira vez. Começamos a fazer, em Abril de 1946, um voo por semana, em cada direcção, passando por Lisboa; há actualmente sete; e em 6 de Junho começaremos a ter oito, ou sejam 16 voos semanais.

Acentuou que tem havido a preocupação, não só de intensificar o tráfego das linhas aéreas, mas de desenvolver o turismo que, por sua vez, será um dos melhores elementos do seu desenvolvimento. Assim, estabeleceu-se que, pagando um simples bilhete de ida e volta para Roma, o passageiro pode demorar-se o tempo que quiser nos países do percurso: Irlanda, Inglaterra, França, Suíça, Espanha e Portugal; e o mesmo regime foi seguido para as 57 cidades norte-americanas onde aterram os seus aviões.

—Temos notado, com satisfação, que é cada vez maior o interesse existente na América por conhecer a Europa, e principalmente Portugal, devido não só á existência, nos Estados Unidos, de muitos nucleos populacionais de ascendência portuguesa, mas ás estreitas relações existentes entre os dois países e á propaganda que da vossa terra tem sido feita. E não se trata apenas dum interesse pelas belezas naturais de Portugal. Fátima tem sido um dos elementos com mais influência no entusiasmo que existe pelas visitas ao vosso país.

O sr. Damon lembrou a existência das três carreiras para Bombaim, passando por Lisboa, que muito contribuirão para o desenvolvimento das ligações entre a Metrópole e a Índia portuguesa. E, depois de acentuar a colaboração existente entre a sua companhia e o Sindicato Nacional de Informação, no sentido de intensificar a corrente turística para Portugal, afirmou que, durante o Ano Santo, que começará em 24 de Dezembro, devem vir á Europa, utilizando as vias aérea e marítima, cerca de 500.000 americanos, dos quais a grande maioria, além de passar obrigatoriamente em Portugal, deverá percorrer diversos pontos do nosso País, entre os quais a Cova da Iria:

—O Ano Santo e a estabilidade que se tem verificado nos países da Europa ocidental muito contribuirão para o desenvolvimento do turismo europeu.

V. Ex.ª já pensou nas graves responsabilidades em que incorre se um seu assalariado sofrer um Acidente de Trabalho?

Escreva hoje mesmo á

ULTRAMARINA

e ser-lhe-á enviado gratuitamente um extracto da lei de Acidentes

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifício próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente) 32727 (Direcção) — Estado 205



RALPH DAMON

A morte de Forrestal

(Continuação da 1.ª pág.)

-se, passando uma extremidade do cinto pelo radiador ou tê-lo-ia apenas utilizado para subir mais facilmente ao parapeito? E' este o unico ponto que continua ignorado e que só a autópsia poderá esclarecer.

Por outro lado, o médico que examinou Forrestal quando este deu entrada no hospital, declarou que o antigo secretário da Defesa estava muito deprimido. «Os sintomas da doença de que sofria, disse, indicavam tratar-se duma anemia cerebral, devida ao excessivo cansaço».—(F. P.).

Homenagem ao político falecido

NOVA YORK, 23—Por ordem do presidente Truman, serão postas a meia-noute as bandeiras em todos os edificios publicos dos Estados Unidos como homenagem ao antigo ministro da Defesa Nacional, James Forrestal, que se suicidou ontem, precipitando-se duma janela do 17.º andar do Hospital Naval de Bethesda (Maryland). A propósito desta homenagem, o «New York Times» diz hoje em artigo de fundo que a América «com justa razão manifesta o seu acordo ao presidente Truman quando considera James Forrestal uma vítima da guerra».

O articulista acrescenta: «A sua tragédia está directamente ligada ao excesso de trabalho a bem do país. Todos aqueles que estiveram em contacto com Forrestal reconhecem que trabalhou incessantemente e que não poupou nem sacrificios de forças físicas nem de energia para cumprir o seu dever. Contudo, só sentiu até que ponto estavam esgotadas as suas reservas físicas e morais quando abandonou o seu posto».—(Reuter).

CENTRAL DA BAIXA
o mais completo restaurante para almoços e jantares
94, R. AUREA, 98

ABRE

POR ESTES DIAS

A

FEIRA DE ALGÉS

UM

QUE ATRAIRA

TODA AGENTE

POLÍTICA FRANCESA

As propostas do ministro das Finanças foram rejeitadas pela Assembleia Nacional

PARIS, 23—A Comissão de Finanças da Assembleia Nacional francesa rejeitou as propostas principais do ministro das Finanças, Maurice Petsche, para a anulação do «déficit» orçamental de 83 biliões de francos.

A medida mais importante tinha como objectivo obter uma receita de 22 biliões de francos e implicava acabar com o racionamento da gasolina e aumentar o preço do combustível de 43 francos e 20 centimos para 55 francos o litro. A Comissão de Finanças julgou que o preço sugerido era muito elevado e não quis também aceitar a proposta de, na alternativa, ser criado um preço duplo—um para a gasolina não refinada e outro mais baixo para a gasolina racionada, dando prioridade aos consumidores da gasolina racionada.

Outro ponto de desacordo refere-se ás economias necessárias das indústrias nacionalizadas. Os deputados das direitas e do centro reclamaram medidas de economia mais drásticas nessas indústrias do que aquelas que o ministro das Finanças propõe. A comissão aceitou «em principio» uma medida que pode em certa proporção produzir a receita prevista pelo ministro das Finanças com o aumento do preço da gasolina: autorizar a venda de aperitivos alcoólicos, proibida desde 1940. O presidente do Conselho, Henri Queuille, declarou que tinha a esperança de conseguir um plano financeiro de compromisso que evite uma crise ministerial. Queuille deve conferenciar hoje com os chefes dos grupos parlamentares antes de principiar o debate sobre as dificuldades financeiras do país na sessão desta tarde do Parlamento.—(Reuter).

A aprovação do projecto

PARIS, 23—A Comissão das Finanças da Assembleia Nacional aprovou esta noite, por 19 votos contra 15 e 9 abstenções, o projecto de lei económico e financeiro apresentado pelo Governo, depois de lhe introduzir algumas emendas de somenos importância e de ter suprimido os artigos 7, 8, 9 e 10, relativos á gasolina.—(F. P.).

Morreu a escritora Pilar Millan Astray

MADRID, 23 — A escritora Pilar Millan Astray, irmã do general do mesmo apelido, antigo chefe da Legião Estrangeira, faleceu esta noite em Madrid, contando 70 anos. Assistia a um banquete em honra da actriz espanhola Josita Hernan, quando caiu com uma síncope. Não recuperou mais os sentidos.

Pilar Millan Astray, que era muito conhecida nos círculos literários espanhóis e estrangeiros, escreveu muitos romances e peças de teatro, algumas das quais alcançaram grande êxito.—(F. P.).

Os furacões nos Estados Unidos 41 mortos e mais de 200 feridos

NOVA YORK, 23—O balanço provisorio dos furacões, que varreram uma extensa região dos Estados Unidos e principalmente os Estados de Missouri, Illinois e Indiana eleva-se a 41 mortos e mais de 200 feridos. Numa vila do Estado de Missouri, Girardeau, os prejuizos foram elevadissimos e contam-se, só ali, 19 mortos e mais de 100 feridos.—(F. P.).

AGREDIDO COM SETE FACADAS

EVORA, 23 — (Pelo telefone). — Uma cena de sangue, ocorrida esta madrugada, pôs em perigo a vida de Vasco António Martins Gameiro, de 13 anos, a quem o aprendiz de pintor Manuel de Oliveira Guerra vibrou sete facadas, depois de uma breve troca de palavras. O Gameiro recolheu ao hospital, onde se encontra em estado gravissimo, e o agressor foi preso pela Polícia.

Vai ressurgir a Sociedade dos Escritores Portugueses para defesa dos direitos dos homens de Letras

Reunem-se amanhã, pelas 17 horas, na Casa das Beiras, os socios fundadores da Sociedade dos Escritores Portugueses. Para matar saudades dos velhos tempos em que no Largo do Picadeiro se fez ouvir incomparavel dissenso Marta Zimmermann e os alunos premiados do Conservatório, para comprazer com o dr. Julio Dantas, director daquele estabelecimento e simultaneamente presidente da jovem agremiação, vieram representar já não sabemos que larça de Gil Vicente?

Decerto que para tratar de interesses da classe, reorganizar a sociedade, renovando os seus quadros, tomar providências perante a crise que assoberba o mercado literário. São ainda vivos — e por muitos anos e bons — os socios seguintes e que só por motivos de força maior ou ausência deixaram de comparecer ao apelo dos seus camaradas: Adelino Mendes, Alberto de Sousa Costa, Alfredo Guimarães, Alfredo Pimenta, Antero de Figueiredo, António Correia de Oliveira, António Eça de Queirós, António Ferro, António Sérgio, Aquilino Ribeiro, Augusto de Santa Rita, Augusto Silva Carvalho, Caeiro da Mata, Campos Lima, Carlos Babo, Carlos Olavo, Carlos Selvagem, Cesar de Frias, Eduardo Peres, Egas Moniz, D. Emilia de Sousa Costa, D. Fernanda de Castro, Ferreira de Castro, Ferreira de Mira, Fidelino de Figueiredo, Garcia Pulido, Henrique de Vilhena, Hipólito Raposo, Jaime Cortesão, João Barreira, João de Barros, João Correia de Oliveira, João de Deus Ramos, Joaquim Leitão, Joaquim Madureira, Joaquim Manso, José Dias Sancho, José de Magalhães, José Pontes, Julio Dantas, Luis da Camara Reis, Luis de Oliveira Guimarães, Manuel Cardoso Marta, Martinho Nobre de Melo, Matos Sequeira, Mosés Amzalach, Mota Cabral, Norberto de Araújo, D. Oliva Guerra, Pina de Morais, Ramada Curto, Rocha Junior, Rocha Martins, Samuel Maia, Teixeira de Pascoas, Urbano Rodrigues, Vasco de Mendonça Alves, Veiga Simões, D. Virginia Vitorino.

Os mortos, se não sobrepunham, rivalizam em numero com os vivos. Ficaram ao longo desta Via Ápia das Letras, através de cerca de 20 anos, estes escritores, alguns para quem está acesa a luz perpétua de que fala tão apropriadamente o ritual dos defuntos: Afonso Lopes Vieira, Agostinho de Campos, Alberto Bramão, Alberto de Oliveira, Albino Forjaz de Sampaio, Alfredo Cortês, D. Ana de Castro Osório, André Brun, Anselmo de Andrade, Augusto Gil, Bento Carqueja, Bento Mantua, Bernardino Machado, D. Branca de Gonta Colaço, Brito Camacho, Chagas Roquete, Cláudio Basto, Cunha e Costa, Delfim Guimarães, Eduardo de Noronha, Eduardo Schwalbach, Eugénio de Castro, Fortunato de Almeida, Francisco Almeida Morçira, Hemitério Arantes, Henrique Lopes de Mendonça, Henrique Trindade Coelho, Hermano Neves, João Grave, João Lucio de Azevedo, João Saraiva, José de Figueiredo, José Pessanha, Luis de Castro, Luis Trigueiros, D. Luthgarda de Caires, Manuel Ribeiro Manuel de Sousa Pinto, Mário de Artigão, Raul Brandão, Raul Proença, Severo Portela, Visconde de Carnaxide.

Perante finados tão ilustres não há ninguém que não dobre a cabeça, comovido. Fazemos votos—e sempre o *Diário de Lisboa* se empenhou em que fossem coroados do melhor êxito quaisquer empreendimentos de ordem material ou moral que contendessem com os trabalhadores das Letras, por que a Sociedade dos Escritores ressurgia do silencio em que tem estado mergulhada, representando o seu papel de defensora e estimuladora das actividades literárias e elemento indispensável num meio policiado e progressivo.

DR. LOPO DE CARVALHO

Parte amanhã para Nova York o prof. dr. Lopo de Carvalho, que ali vai, a convite do «American College of Chest Physicians», realizar uma conferência sobre Angio-cardio-pneumografia. Trata-se dos Trabalhos originaes da Escola Portuguesa de Arteriografia, que compreende o vasto campo das lesões pulmonares e do coração, e que tanta fama tem alcançado no estrangeiro. O prof. dr. Lopo de Carvalho será hospede do «American College» enquanto estiver na América.

Uma imagem da Senhora de Fátima em madeira de cedro do Brasil

NOVA YORK, 23. — Um grupo de personalidades brasileiras ofereceu uma imagem de Nossa Senhora de Fátima aos católicos americanos que mede 2 metros de altura e é esculpida em cedro do Brasil. A nova imagem será benzida na igreja dos Padres de S. Paulo de Nova York, em 29 do corrente.—(F. P.).

A «QUEIMA DAS FITAS»

O «Dia do quintanista» nas festas de Coimbra

COIMBRA, 23. (Pelo telefone)—O dia de hoje das festas da «queima das fitas», que tem decorrido com grande entusiasmo e movimento extraordinariamente a cidade, foi consagrado á notavel obra de assistência do sr. prof. dr. Elisio de Moura—o Asilo da Infancia Desvalida—onde vivem cerca de 300 meninas.

E' o «Dia do quintanista» e são estes que, cedendo as suas pastas de largas fitas ás educandas do asilo, com elas percorrem a cidade, vendendo a pasta em miniatura. Pode afirmar-se que a maioria da população da cidade, pobres e ricos, sobraçou hoje a sua pesta de quintanista, tal a simpatia de que desfrutava aquela meritória obra social.

As pastas, contêm poesias inéditas de Americo Cortês Pinto, António Correia de Oliveira, António de Sousa, Augusto Casimiro, Cabral do Nascimento, Campos de Figueiredo, Carlos Queirós, padre Dinis da Luz, Eugénio de Castro, Fausto José, Jean Pau France, José Régio, Mário Beirão, Miguel Torga, padre Moreira das Neves, Natercia Freire, Pedro Homem de Melo, Rui Santos, Saul Dias, Tomás Kim, e prosa de Nuno de Montemor e Sousa e Costa.

No Jardim Botânico está a decorrer uma verbenza, cheia de atracções, e a sua receita desina-se ás casas de beneficência de Coimbra.

A' noite repetem-se os festivais no Parque da Cidade e amanhã é o dia maximo das festas—«queima das fitas»—com o seu cortejo alegórico e batalha de flores.

Os «Fininhos do Litoral» grupo folclórico estudantil, que tantos aplausos tem conquistado, está a comemorar o seu «centenário». Amanhã fazem a «confraternização geral» e ultima exibição no Parque, e no dia 29, encerram-se as comemorações com um passeio ás minas de Conimbriga, seguido de um banquete á maneira romana, com a assistência das «forças vivas», etc.

A garraia da Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 22—A Figueira da Foz, recebeu os estudantes e centenas de pessoas que de Coimbra vieram assistir á garraia, numero de atracção do programa das festas da Queima das Fitas, que, de há anos, se vem realizando-se na ampla arena do Coliseu Figueirense.

A Academia foi recebida na estação pelas entidades oficiais e muito povo, após o que, na Camara Municipal, lhes deu as boas vindas o presidente, sr. dr. Alvaro Malafaia, tendo agradecido o presidente da Comissão Central das Festas, o quartanista de medicina, sr. Robaio Cordeiro.

Mais de 6 mil pessoas assistiram á garraia no Coliseu, organizando-se um comboio especial, para o regresso a Coimbra.

O que se pode fazer com um pau de fósforo quando se é artista

A Associação de Alunos da Faculdade de Ciências de Lisboa que, como se sabe, dispõe de magnifico edificio próprio junto ao Jardim Botânico da Faculdade—tem várias secções de actividade, entre elas as pedagógica e cultural, que buscam elevar o nivel intelectual e artistico dos estudantes.

A secção cultural promove exposições de arte, produzida por alunos, e patenteia agora uma curiosa galeria de arte aplicada, que se pode dizer decorativa, a despeito do caracter miniatutal dos exemplares expostos.

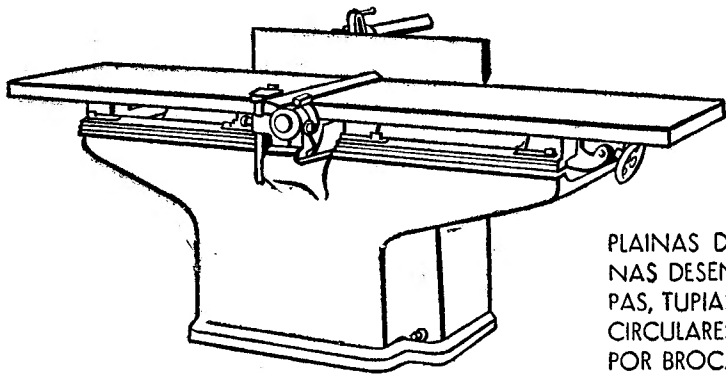
E' ela devida a um aluno dos preparatórios de engenharia, Eurico M. Wahnou, que se revela um artista, pelo menos nesta especialidade.

Com um simples pau de fósforo, dos de melhor madeira, e uma lamina de barba, consegue o estudante-artista realizar curiosas e perfectissimas «esculturazinhas»—como as classificou o professor Leopoldo de Almeida—com expressão, caracter, graça e até singular propriedade. A figura ou objecto é cortada na própria dimensão do palito, em sentido vertical, e veja-se assim a delicadeza da imagem, a sua finura, e quase jámos a dizer a sua robustez visual dentro da fragilidade do elemento matéria-prima.

Na arte do marfim—constituiriam maravilhas.

Na galeria encontram-se animais, como (che-ga a parecer milagre como isto cabe num pau de fosforo!) elefantes, cães, esquilos, cegonhas, flamínos, patos, avestruzes, periquitos, pelicanos, girafas, cavalos; tipos sociais, como o diplomata, o embaixador, a profesora; figuras como Adão, Eva, banhistas, bailarina, uma sopeira, a patroa, marinheiro, vendedeira, mulher dos cabazes, e ainda tipos definidos como chins, japonês, holandês, negro de Africa, pretinhos, madeirenses, «coolies», etc., etc. Algumas das peças expostas é pena não serem—em prata, ou metal nobre, como, por exemplo, a maravilhosa «Margarida vai á fonte».

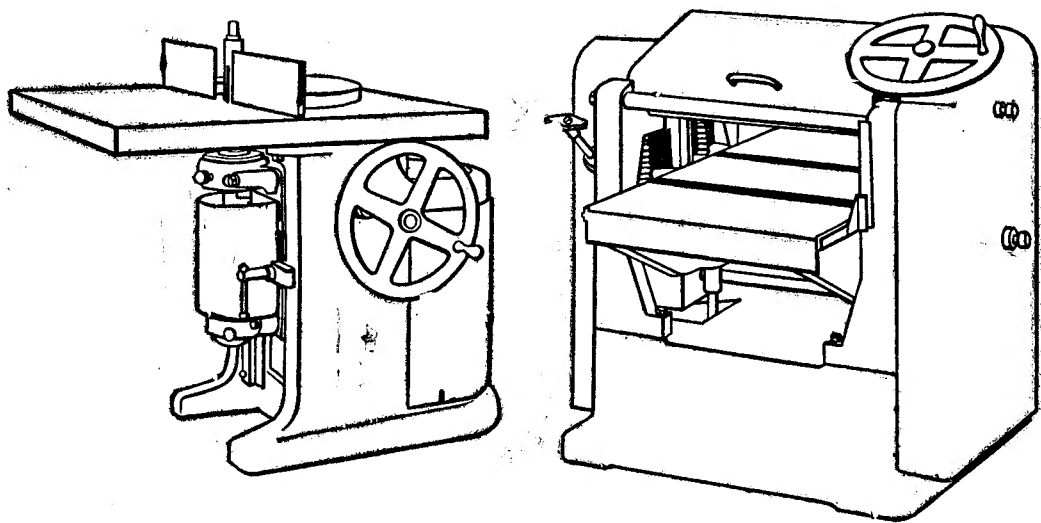
Esta galeria—tão pequenina que cada peça cabe numa caixa de fósforos... de onde saiu—leva a crer que o engenho e a paciência do sr. Eurico Wahnou, quando um dia for engenheiro, ou amanhã mesmo, podem produzir espécies de arte, seja lá em que material for, capaz de interessar meio mundo.



PLAINAS DE QUATRO FACES, PLAINAS DESENGROSSADEIRAS, GARLOPAS, TUPIAS, SERRAS DE FITA, SERRAS CIRCULARES, MÁQUINAS DE FURAR POR BROCA E CORRENTE DOS MELHORES CONSTRUCTORES EUROPEUS EM EXPOSIÇÃO NOS STANDS DE LISBOA E PORTO.

SERRAS DE CHARIOT E MÁQUINAS DE GRANDE PRODUÇÃO, PARA ENTREGAS MUITO RÁPIDAS.

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA



SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, L.ª
R. DA BOAVISTA, 81º e 83º / LISBOA * R. SÁ DA BANDEIRA, 589 / PORTO



O RADIO DE AUTOMÓVEL
QUE SE IMPÕS EM TODO O MUNDO

TEMOS ESGOTADO O MODELO 100 PARA 12 VOLTS, MAS DISPOMOS AINDA DE ALGUNS MODELOS 4010 PARA 6 VOLTS QUE PODEM SER REQUISITADOS NOS REVENDEDORES

RADIOMOBILE

ou nos seus distribuidores em Portugal

VALENTIM DE CARVALHO, LD.ª - Rua Nova do Almada, 97 - LISBOA



A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM» que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA da MODA
167-R DO OURO-173-LISBOA

Caldas de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas.

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro.

O «Diário de Lisboa» vende-se, em Agueva, no Café Jardim.

Snr. Automobilista

Equipe o seu automóvel com a bateria inglesa da reputada marca



e já mais querera outra
Representantes exclusivos:
AGENCIA COMERCIAL IREMA

Largo S. Julião, n.º 12, 2.º
Lisboa - Telef. 2 1793
Aceitam-se agentes distribuidores para alguns dos distritos ainda livres

Arrematação

AMANHÃ, 3.ª feira, pelas 16 horas, á porta da Bolsa de Lisboa, serão postos em praça dois terrenos próprios para construção, sitos no lugar de Doroana, freguesia de Alcábaldeche, a saber: 1.º - Com área aprox. de 2.100 m², todo murado, com grande frente para o Largo do Rossio. Lindo panorama sobre o mar, campo de golf e toda a região. Base esc. 8.000\$00. 2.º - Denominado «Serrado Bagô», todo murado, com frentes para um largo e dois caminhos. Base 4.000\$00. Mais esclarecimentos, prestam-se na Rua da Vitória, 42, 3.º, Lisboa.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»

PARA AS MELHORES fotografias



A melhor
PELÍCULA

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 - TEL. 30306 - LISBOA

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º
Tel. 2 9607
das 17 às 20 horas

LEILÃO

DE MOBILIÁRIO E ADORNOS

LUSTRES, PRATAS, «CARPETTES», CÔMODAS EM PAU SANTO, ESTILO LUIS XV, MOBILIA DE ESCRITÓRIO EM NOGUEIRA, MOBILIA DE QUARTO DE CASAL EM CONTRA-PLACADO, ESTOFOS EM PELE E TAPEÇARIA, PAPELEIRA ESTILO INGLÊS, CABIDE COM COURO GRAYADOS, LOUÇAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS, ROUPAS DE LINHO, CRISTAIS

e que por motivo de retirada para a Índia, do
Exmo. Sr. Dr. Santana Rodrigues
será vendido pelas maiores ofertas na
AVENIDA PRAIA DA VITÓRIA, N.º 20, 1.º
(JUNTO A PRAÇA DUQUE DE SALDANHA)
HOJE, SEGUNDA-FEIRA, ÀS 21 HORAS
TRATA ESTA ALMOEDA A
Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR
Telefones 3 1840 - 3 2652 Pregoeiro: A. PINTASSILGO

JORGE STUCKY DE QUAY

AGENTE DE

SEGUROS E RESSEGUROS

ASSUREUR CONSEIL

CAMPO DAS CEBOLAS, 47 - TELEFONE 3 1050 - LISBOA

ETP

Herlofson Line

Navio motor rapido

«NORDSTJERNAN»

Carrega em 27/28 do corrente para
Marselha, Genova, Alexandria, Port Said, Suez,
Aden, Mormugão, Bombaim, Karachi e Basrah

AGENTES

LISBOA
JOHN McCULLOCH LTD.
71, Rua das Flores
Tel. 30613

PORTO
JOHN McCULLOCH
39, R. Infante D. Henrique
Tel. 21004

End. tel. «BARGE»

Vida artistica

Uma grande exposição nacional da obra de mestre José Malhoa

Os jornais noticiaram a ampliação do Museu Provincial de José Malhoa, das Caldas da Rainha, com mais seis grandes salas, conforme projecto do architecto Eugénio Corrêa, aprovado pela Junta Nacional de Educação. Trata-se de uma obra importante que teve a participação do Estado pelo Fundo do Desemprego, melhoramento que deve ser inaugurado no próximo mês de Setembro.

A inauguração oficial das novas salas coincide com a abertura de uma grande exposição da obra de mestre José Malhoa, iniciativa que foi muito bem recebida por museus e coleccionadores e que constituirá mais uma homenagem ao patrono do museu caldense.

Além da colecção de pastéis, desenhos e pinturas do Museu Malhoa, devem figurar no certame trabalhos interessantíssimos dos srs. engenheiro Ernesto Bastos, dr. Anastácio Gonçalves, eng. Branco Cabral, Agostinho Fernandes, dr. Clarimundo Emilio, João da Costa Falcão, Filipe Fernandes, António Salvador da Costa, Manuel Bullosa, D. Julia Montês, D. Maria de Lourdes do Melo e Castro (Alvelos), e ainda da Camara Municipal do Porto, Conservatório Nacional de Lisboa, Ordem dos Advogados, Museu de João de Deus, Museu Nacional de Soares dos Reis, Museu Nacional de Arte Contemporânea, brigadinho Duarte Silva, etc.

Almoço de confraternização

Promovido pelo grupo «Os Solidários», constituido por 35 agentes da Policia Judiciária, realizou-se, em Sintra, um almoço de confraternização, a que presidiu o agente Anibal Caria. A refeição decorreu num ambiente de camaradagem e alegria e no final usaram da palavra, entre outros, os agentes Parafada, Luciano, Anibal Costa, Pimenta, Manuel Pereira e Francisco Garcia Marques. Terminado o almoço, os convivas percorreram, em autocarro, Colares, a Praia das Maças, as Azenhas do Mar e Cascais.

VIDA MUNDANA

EDUARDO DIAS

Regressou a Lisboa, de avião, o escritor Eduardo Dias, membro da delegação portuguesa ao IV Centenario da Fundação da Baía e ao Congresso de História, que se realizou no Rio de Janeiro.

UMA ENTREVISTA SENSACIONAL!

Um grande actor de Hollywood

revela-nos o segredo do seu sucesso

A sua descida do avião, interrogámos este grande actor do cinema. Omitimos o seu nome por discreção. Dizenos simplesmente que as mulheres americanas o designam por o Amoroso N.º 1, e assim adivinharão quem ele é.

—O segredo do meu sucesso? — respondeu-nos. Procuro ser natural até aos mais pequenos detalhes, até no do meu barbeiro, porque o barbeiro tem mais importância do que se supõe.

Uma cabeleira macia, brilhante, correctamente ondulada, numa palavra, uma cabeleira natural, bela e sábia, eis o principal. E eis porque a escolha dum bom fixador é indispensável. Felizmente, hoje o meu barbeiro utiliza um fixador à base deste famoso «plasticon» recentemente descoberto pelos nossos sábios.

—Fez aprovisionamento desse produto antes de nos visitar?

—Não merece a pena, responde-nos ele. Aqui mesmo, em Portugal, sei que o posso adquirir, não importa em que estabelecimento, o fixador Chesterfil à base de «plasticon». Para que incomodar-me, pois?

CASINO-ESTORIL
NO SALÃO RESTAURANTE
TODOS OS DIAS:
JANTAR-CONCERTO
AOS DOMINGOS:
CHA'-DANÇANTE

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ
com RICARDO SANTOS
ao microfone

WONDER BAR
desde as 22,30 h.
QUARTETO «STAR DUST»
com C. Villaret e M. Simões
em dois planos
Sã Machado e J. Oliver
ao microfone

HOMENAGEM A UM AVIADOR

da carreira do Brasil

Num restaurante tipico da capital, realizou-se um jantar de homenagem ao aviador brasileiro Roberto Carlos Jatahy, comandante da Panair do Brasil, que durante muito tempo esteve em Lisboa e, depois de alguns meses de ausência, chegou ontem do Rio de Janeiro. O jantar foi oferecido pelos tripulantes brasileiros e pessoal de terra. Assistiram também os srs. Marinho Alves, director da Panair em Portugal; Leite Rosas, seu adjunto; Zalk Beck, chefe dos Serviços de Operação na Europa; comandante Loodesen, etc.

Aos brindes, diversos oradores puseram em relevo as esplendidas qualidades do piloto brasileiro.

VIDA RELIGIOSA

Construção de uma nova igreja

Uma comissão que funciona em Coimbra está a trabalhar no sentido de obter fundos para a construção da nova igreja de São José. Para isso, organizou um sorteio, estando já distribuidos alguns centos de bilhetes que, junto do publico católico, obtiveram o melhor acolhimento. Pede-nos, entretanto, aquela comissão que lembremos a quantos receberam esses bilhetes e a seu respeito não deram qualquer resposta, o favor de o fazer com a maior urgência e de acordo com a circular que ultimamente foi distribuída.

PESCA DO BACALHAU

O novo arrastão «Aguas Santas»

A bordo do vapor argentino «Tucuman» seguiram hoje para a Holanda 4 oficiais e 11 marinheiros que vão tomar conta do novo arrastão de pesca do bacalhau «Aguas Santas», construido nos estaleiros de Lekkerkerk, onde será entregue à Empresa Comercial e Industrial de Pesca (Pescal) no dia 4 do próximo mês de Junho, após o que largará para o Tejo, a fim de tomar parte na segunda campanha deste ano.

DR. LOPES SOARES

Foi nomeado assistente da 1.ª Clinica Cirurgica da Faculdade de Medicina de Lisboa o sr. dr. Lopes Soares, ex-externo dos Hospitais Civis de Lisboa, que em 1947 esteve em Inglaterra como bolseiro do Instituto de Alta Cultura a especializar-se em anestesia.

Ao acto de posse assistiram varios medicos amigos do empossado.

Concursos para obras públicas

Na Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais realizaram-se esta tarde dois concursos publicos, um para construção de mais um pavilhão no estabelecimento prisional de Pinheiro da Cruz, em Grandola, orçado em 4.500 contos, e outro para edificação de um posto policial de 1.ª classe, em Alcantara, orçado em 700 contos.

Campo de aviação

nas termas de Monfortinho

Sob a orientação do aviador civil sr. A. Feliciano de Sousa, do Aero-Club do Porto, concluiu-se a primeira pista de aterragem do campo de aviação do Planalto do Cabeção. Distante apenas dois quilómetros, destas termas e fica junto da estrada nacional, num optimo local, visível de muitos pontos, devendo em breve ser visitado pelo director da Aeronautica Civil, que inaugurará a primeira pista com 1.200 metros de comprimento por 40 de largura. Trata-se, de facto, de um melhoramento de maior importancia para estas termas, pois, segundo o pensar de técnicos, este campo ficará a ser um dos melhores do País, não só pela sua magnifica faixa de rolagem Norte-Sul, mas, ainda, pela sua situação, para casos de emergência.

Este melhoramento ficará a dever-se, sobretudo, á iniciativa do sr. Feliciano de Sousa, a quem alguns particulares têm prestado a melhor colaboração.

ROMAGEM

Tenente-coronel Francisco Pedro Curado

Passando amanhã, terça-feira, o 4.º aniversário do falecimento da grande figura militar e de colonial, herói da Serra Meola, tenente-coronel Francisco Pedro Curado, os seus antigos camaradas nas campanhas de Africa e os seus amigos e admiradores vão nesse dia visitar o seu túmulo no Alto de S. João e prestar sentida homenagem de saudade a esse notável vulto da nossa história militar e digno cidadão. A reunião dos manifestantes faz-se á porta do Alto de S. João, pelas 11 e meia horas.

VIDA MUSICAL

Concertos Tomás de Lima e Santiago Kastner

Causou o mais vivo interesse a noticia de que os professores Tomás de Lima e Santiago Kastner vão executar, nas noites de 25 e 30 do corrente, no Conservatório, todas as Sonatas de Bach, para violino e piano, concertos integrados na série «Collegium Musicum». No primeiro concerto serão executadas as sonatas em lá maior, em dó menor e em si menor, e cada obra será precedida de breves comentários pelo prof. Santiago Kastner.

AS TARDES LITERÁRIAS

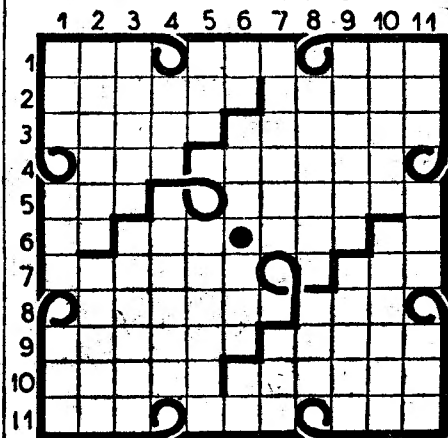
do Museu João de Deus

O Museu João de Deus convidou para falar, depois de amanhã, nas suas tardes literárias, o escritor dr. Sousa Costa, que abordará o tema «S. Francisco de Assis na poesia e na lenda».

Trata-se de uma conferência do mais alto interesse literário e que, dada a categoria do seu autor, vai construir um novo exito para a iniciativa do Museu João de Deus, ao iluminar o seu salão com o debate dos mais importantes problemas das letras.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2401



HORIZONTAIS: 1—Patroa. Epoca. Rio que desagua no Oceano junto a Vila do Conde. 2—Indivíduo pouco esperto. Cozinheiro amado. 3—Que não tem cauda. Esposo. 4—Partida. Morra. 5—Amarra. Vestígios. 5—Descoberto. Tempo do verbo sir. Procedi. Uten-silio de padejar. 7—Presencial. Progenitor. 8—Alegações, por parte dos acusados de crime, que na ocasião se encontravam em lugar diferente daquela em que foi praticado. Preposi-ção. 9—Lavrados. Perspicaz. 10—Guerreiro grego que persuadiu os Troianos a deixarem entrar na cidade o celebre cavalo de pau que continha os seus melhores soldados. Savada. 11—Ocasão. Preposição e artigo (pl.). Chefe etiope.

VERTICAIS: 1—Orla. Espaço de tempo. Pega. 2—O Grande Espirito dos Indios da America do Norte. Semblante. 3—Socorra. Certa pessoa. 4—Agora. Lustrado. 5—Som. Casaco curto. 6—Nome de letra grega. Espaço de tempo. Graças. Simbolo químico do cobalto. 7—Danificação. Coragem! 8—Discurso fastidioso. Parella. 9—Instigai. Generalizar-se. 10—Estanca. Quietar. 11—Argola de uma cadeia. Parte. Interjeição que imita pancada.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2400

HORIZONTAIS: 1—Machico. 2—Pus. Ara. 3—Vai. Ratas. Ave. 4—Ar. Relegam. In. 5—Lá. El. Rica. A's. 6—Perorar. 7—Dá. Oval. Rã. Ti. 8—Ai. Relógio. Ao. 9—Som. Múgoa. Rés. 10—So. Vil. Ressur.

VERTICAIS: 1—Valida. 2—Para. Aios. 3—Mul. Repor. Mor. 4—A's. Relevem. Ré. 5—Al. Rala. 6—Heterólogos. 7—Agir. Go. 8—Cá. Sacaria. Vi. 9—Ora. Marão. Rir. 10—Avia. Tael. 11—Ensaio.



DESOBSTRUÇÃO DO NARIZ NUM INSTANTE

Febre do feno? Asma? Coriza ou catarro? Use o Inalador «Methedrine». A sua acção estende-se a toda a cavidade nasal, e produz em seguida a desobstrução, restabelecendo a respiração nasal. Muito cómodo para trazer no bolso ou carteira. A sua actividade dura muitas semanas. Compre hoje um Inalador «Methedrine». A venda em todas as Farmácias.

Inalador «Methedrine»
Marca de Fábrica

BURROUGHS WELLCOME & CO., LONDRES
(The Wellcome Foundation Ltd.)
Representantes para Portugal e Ilhas:
Leacock (Lisboa), Lda., Avenida 24 de Julho, 16,
Lisboa
Delegação no Porto — Rua José Falcão, 185

Para uma barba bem feita



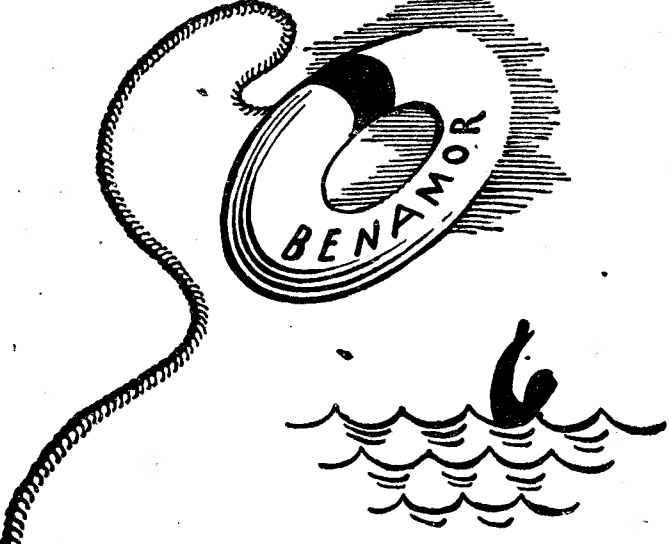
Wright

Um sabão-creme inglês diferente e melhor! NAS BOAS CASAS

Por gróssos: Travessa da R. Formosa, 20-2 PORTO

LEAV
sempre
fixe

Salve os seus dentes!



USANDO A

PASTA BENAMOR

PREÇO 4\$00

um produto rally

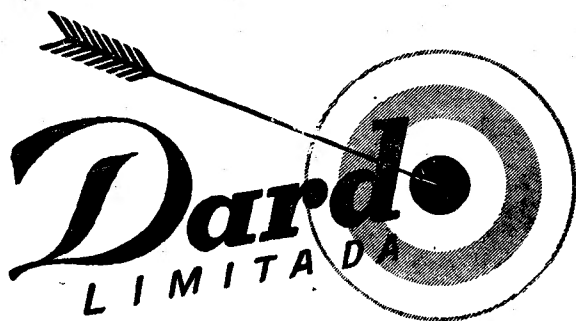


MODELOS X-357 C. ALT. E X-457 C. ALT. E CONT.

N 3

GENERAL ELECTRIC

Pensando em si a General Electric estilizou os seus novos receptores — tendo em conta o seu gosto pessoal e as exigências técnicas que lhe interessam, tais como: alcance mundial, construção tropical, sintonização micrométrica e emocionante realismo tonal. O nosso Revendedor Autorizado pode mostrar-lhe os novos modelos General Electric fabricados expressamente para si. Visite-o hoje mesmo



RUA DO ARCO, 40 (A ESCOLA POLITECNICA). LISBOA

MÚSICA A TODAS AS HORAS, NOITE E DIA!

SIERA

O RADIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

Concurso de distribuição de moradias do Bairro de Casas Económicas de Caselas.

Encontram-se afixados na 4.ª Secção da 2.ª Repartição da Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas, Rua da Junqueira, n.º 112, nesta cidade, os mapas de classificação dos funcionários do Estado, dos corpos e corporações administrativas e dos operários dos respectivos quadros permanentes, que concorreram às moradias do bairro de Caselas.

Durante o prazo de dez dias, a contar da data da publicação deste aviso no «Diário do Governo» aceitam-se reclamações dos interessados acerca da posição relativa de cada um.

Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas, em 20 de Maio de 1949.

O Chefe da 2.ª Repartição
L. Cardoso Torres

Bilhetes de ida e volta

Os bilhetes de ida e volta não significam redução de preço, mas significam comodidade para os srs. Passageiros, por evitar a compra de novos bilhetes para a viagem de regresso.

A C. P. vende bilhetes de ida e volta para as principais estações.

Desdobramento de comboios por motivo da Festa da Ascensão, no Buçaco

Realizando-se no dia 26 do corrente, a Festa da Ascensão, no Buçaco, a C. P., caso a afluência de passageiros o justifique, desdobrará alguns comboios entre Figueira da Foz e Luso e entre Pampilhosa e Santa Comba Dão.

O detalhe deste serviço consta de cartazes afixados nas estações, onde podem ser consultados pelo Público, que também pode pedir esclarecimentos nas Secções de Informações da Companhia.

FÁTIMA

a 12 e 13 de Junho

Óptimos autocarros

Rua Martim Moniz, 51 — Tel. 21003

CAPRISTANOS

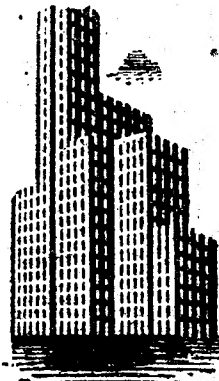
UM BENEFICIO

A C. P. de colaboração com a camionagem, vai intensificar mais um serviço ao Público.

Com um simples telefonema para 32161 ou 33171, pode fazer-se na casa do expedidor o despacho de mercadorias a expedir, tal qual como numa estação de caminho de ferro.

DIATOMITE SÉZI

Emprega-se nas construções, misturada no cimento, para as isolar da humidade, do frio, do calor e dos ruídos



Não é um produto caro, em relação ao cimento, se se considerar que a diferença do preço é em grande parte compensada pela diferença do volume

ACEITAM-SE AGENTES

Soc. das Minas de Tripoli Sézi, Lda.

Rua Nova do Carvalho, 43, 1.º
Telefone 23821

LISBOA

PORTUGAL

AOS PINTORES

Equipamentos completos para pintura á pistola
Fabricação Americana

COMPRESSORES MANUAIS

COMPRESSORES ELÉCTRICOS E A GASOLINA com
OU SEM DEPÓSITO DE 1/4 ATÉ 3 HP.

REDUTORES DE PRESSÃO

PISTOLAS DE VÁRIOS TAMANHOS E MEDIDAS

SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-AMERICANA, LDA.

RUA DA PRATA, 145

LISBOA

Telefones 23052-3

R. SA DA BANDEIRA, 339

PORTO

Telefone 22248

Bilhetes de assinatura para quaisquer percursos

Vendem-se bilhetes de assinatura a preços reduzidos para viajar em qualquer percurso nas linhas exploradas pela Companhia, válidos por 1, 3 ou 6 meses.

Os preços destes bilhetes traduzem importante redução sobre os da Tarifa Geral, tanto mais que os seus possuidores têm a faculdade de fazer o numero de viagens que desejarem não só entre as duas estações extremas do percurso para que os mesmos bilhetes foram requisitados, como ainda entre todas as abrangidas industriais, comerciantes, viajantes, etc. São de grande utilidade para in-

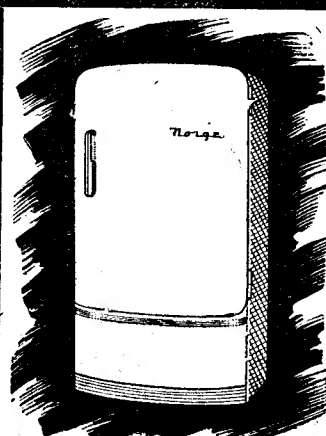
no mesmo percurso.

Automóveis de alugar

Vendem-se com direito á Praça de Leiria, 2 automóveis. Tratar com Baltasar & Rodrigues. Telef. 201—Leiria.

Vende-se

Um automóvel Chevrolet, de 4 portas, modelo 1936, sem garantia quanto ao seu estado em que se encontra. Aceitam-se ofertas, carta fechada, até ao meio-dia de 27 do corrente, dirigidas aos Serviços Administrativos da Embaixada da América, Rua da Lapa, 106. Serão consideradas as ofertas mais elevadas reservando-se a Embaixada o direito de rejeitar qualquer ou todas as ofertas. Direitos de importação de conta do comprador, ficando desde já todos os licitantes prevenidos que de acordo com a lei portuguesa o título de propriedade deste veículo não poderá ser transferido para terceira pessoa, antes de decorrido o prazo de um ano, após a sua aquisição. Este automóvel pode ser visto nos dias 24, 25 e 26 do corrente, das 15 às 17 horas, na Avenida Tenente Valadim, 361, Lisboa. A pessoa ou pessoas a quem for adjudicado este automóvel serão devidamente notificados, devendo fazer entrega do seu valor em dinheiro e entrar na posse do veículo, na Embaixada da América, na Rua da Lapa, 106.



Norge

NOVO MODELO 1949

O MELHOR

MAIS ECONÓMICO
E LUXUOSO

Vendas até 18 prestações
Distribuidores para o Sul:

CASA DO RADIO

Rua de S. Nicolau, 113

Telefone 21578

Os Estados Unidos podem elevar o seu nível de vida

WASHINGTON, 23 — «Os Estados Unidos podem elevar o nível de vida dos americanos comprando mais mercadorias no estrangeiro e aplicando os seus capitais nesses países» — declarou ontem à noite Sawyer, secretário para o Comércio. Depois de recordar que os Estados Unidos exportaram em 1948, 12 bilhões e 600 milhões de dólares de produtos quando importaram um total de sete bilhões, Sawyer afirmou: «Os Estados Unidos não podem continuar indefinidamente a cobrir a diferença entre as exportações e importações fornecendo aos outros por créditos e empréstimos governamentais os dólares necessários».

«Uma das melhores soluções — acrescentou — seria animar os nossos homens de negócio a investirem o seu dinheiro nas indústrias estrangeiras permitindo assim aos outros países exportarem mais para os Estados Unidos» — (F. P.).

A defesa passiva da Grã-Bretanha

LONDRES, 23. — Os chefes da defesa passiva britânica reúnem-se hoje em Camberley (Surrey) para estudar os meios de protecção contra ataques de bombas atómicas.

Duzentas personalidades importantes que representam os quadros superiores das três armas, tomarão parte nestas conversações presididas pelo marechal Slim, chefe do Estado-Maior Imperial. — (F. P.).

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

UM ROUBO ORIGINAL — O sr. José Luis Gomes da Camara Falcão, morador na Rua de Santana, 4 Lapa, 13, 1.º, foi hoje ao Tórcil comunicar que os ladrões lhe furtaram de um prédio em construção ao lado da casa em que reside, canos de chumbo, ferragens e portas, tudo no valor de 7 mil escudos.

AGREDIDO A TIRO — Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José o jornalista António Esteves, de 40 anos, residente em Moura, que ali foi agredido numa desordem com tiros de arma caçadeira.

PRISÃO DE CARTEIRISTAS — Foi preso pela P. S. P. Marcolino Isidro, de 43 anos, natural de Santarém, surpreendido no estabelecimento do sr. Eduardo Fernandes Paiva, na Rua do Benfornoso, 122, a furtar uma carteira com 10.700\$00, que conseguiu fazer desaparecer.

A P. S. P. também prendeu Fernando Condenção Marques, de 21 anos, que numa paragem de «eléctricos», em Campolide, estava a meter a mão na alçabala dum indivíduo que pretendia subir para o carro, a fim de lhe furtar o porta-moedas.

ABUSO DE CONFIANÇA — Foi presa, pela P. S. P., Maria Emilia de Jesus Ferreira, de 22 anos, natural de Terras do Bouro, porque, tendo-lhe sido confiado um anel de ouro e brilhantes, no valor de 2.500\$00, pelo sr. Manuel Rodrigues de Sá Esteves, residente na Parede, vendeu-o e gastou o dinheiro em seu proveito.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Alberto Xavier realiza, na próxima quarta-feira, às 21 e 30, uma conferência, na Sociedade de Geografia, para fazer o estudo do resgate do porto e da compra do caminho de ferro da Beira. O conferente exporá as suas ideias acerca deste acto de política e economia do maior significado na vida da colónia moçambicana.

Associação «Cruz de Malta»

A Associação Humanitária Cruz de Malta tem desde há pouco, ao serviço da população, dois postos de socorros remodelados, um em funcionamento, no Largo do Leão, 11, que é o mesmo tempo um quartel da benemérita instituição, outro na Praça Ilha do Faial, 2-A, onde está instalada a sua sede.

Também ao serviço desta associação estão agora dois automóveis, recentemente apetrechados com dispositivos de segurança novos e confortos. Estes benefícios, que traduzem o espírito de sacrifício de muita duzia de homens que de qualquer modo contribuem para o progresso da sociedade Cruz de Malta, estão á disposição de toda a gente — os que podem, para pagar; os que não podem, para se servir gratuitamente dos seus préstimos.

INSTITUTO BRITANICO

O delegado do British Council em Portugal oferece, no dia 26 do corrente, no Instituto Britânico, uma recepção, por motivo da próxima representação de «O sonho de uma noite de Verão», nos jardins da embaixada britânica. A reunião principia ás 18 e 30.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: O tempo na Europa Ocidental continua a ser influenciado pela depressão situada a Oeste das Ilhas britânicas, e pelo sistema frontal a ela associado e que abrange o Norte da Península Ibérica.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE, ÀS 24 DE AMANHÃ: Em todo o País — nebulosidade diminuindo para a noite, chuviscos nas regiões montanhosas e vento fraco do quadrante noroeste. No dia 24, bom tempo, céu limpo com algumas nuvens e vento fraco variável. Ligeira subida de temperatura.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, alegria no trabalho; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, música de salão; 20 e 30, canções; 20 e 45, solos de instrumentos; 21, noticiário e desdobramento.

Ribatejo — Às 21 e 15, orquestras típicas; 21 e 30, passatempo musical; 22, música sinfónica; 22 e 30, recital de poesia; 22 e 45, solos de guitarra espanhola; 23, «Album de família», rádio-novela; 23 e 15, canções; 23 e 30, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

Barcarena — Às 21 e 15, solos de instrumentos; 21 e 30, ópera; «André Chenier» (Gordano), notas explicativas pelo professor Luís de Freitas Branco; 23 e 30, música sinfónica; 23 e 50, junção de emissores.

RADIO CLUBE — Às 19, danças; 19 e 30, canções; 20, solos; 20 e 15, música portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, fantasia; 22, música de filmes; 22 e 15, música ligeira; 23, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 18 às 20, Rádio São Mamede; das 20 às 22, Continental; das 22 às 0, Peninsular.

BOLSA DE LISBOA

VALORES | Efectuado | Compra | Venda

Fundo do Estado

Consolidado 2 3/4 T. 10	7025	7015	7035
Consolidado 3 % T. 10	7475	7465	7485
Consolidado 3 1/2 T. 10	8515	8505	8525
Centenários 4 %	1.9915	1.9905	1.9925
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	9205	9195	—
Idem 1943	9155	9145	—
Idem 1944	—	9085	—
Externas 1.ª série	—	—	1.3905
Externas 1.ª carimbadas	1.3005	1.2805	1.3105
Externas 3.ª série	1.7355	—	1.7405
Externas 3.ª carimbadas	1.4455	1.4305	1.4605
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	2005

Ações

Esp. St.º Com. L.ª port.	—	—	3.2505
Lisboa e Açores port.	—	—	8955
Ultramarino cp. T. p.	—	—	6305
Portugal port. T. p.	—	—	1.2905
Fidelidade	—	—	49.0005
Mundial	—	1.0105	1.1505
Nacional	—	—	1.1005
Sagres	—	—	1.3005
Aguaes Lisboa port.	—	—	1355
Aguaes Lisboa 1934 T.p.	—	1205	1305
Aguaes Lisboa 1936 T.p.	—	1105	—
Cimentos Tejo	—	2155	—
Cimentos Leiria T. p.	—	—	2505
Crédito Predial port.	—	—	115
Gás Electricidade cupão	1645	1635	1645
Alto Alentejo cupão	—	2305	3005
Industrial Aliança	3005	2995	3055
Portugal e Colónias	2275	2275	2285
Nac. Navegação T. p.	—	7755	7895
Colonial de Navegação	—	6005	6305
Port. de Pesca T. p.	—	8505	—
Port. Tabacos cupão	3185	3175	3205
Tabacos Portugal cupão	4005	4005	4055
União Eléctrica Port.	—	2305	3005
Cassequel	8945	8935	8955
Agrícola das Neves	—	—	7305
Agricultura Colonial	3955	3925	3965
Açúcar de Angola	2.2905	2.2855	2.2955
Buzi	—	1345	1345
Ilha do Príncipe	—	7655	7655
Zambézia T. de 25	—	795	805
Moçambique	—	475	475
Fomento Colonial	—	165	175

Obrigações

Norte de Portugal 5 %	—	1035	—
União Eléctrica 4 1/2 %	—	—	1005

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60. — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Marques — Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria — Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos — R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Saúde — Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Ascesso — Bairro da Encarnação, Rua 19; Cabrita — Campo 28 de Maio, 220-222 (Tel. 7-2397); Cardote — Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (Tel. 7-2291); Jaime Mendonça — Av. do Duque de Avila, 125 (Tel. 4-5225); Novais — Av. de Luis Bivar, 11-13 (Tel. 4-4324); Contemporânea — Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 4-5048); Bairro Azul (Do) — Av. de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 5-1451); Pinto — Rua de Campolide, 11 (Tel. 4-9210); Soares — Av. de Pedro Alvares Cabral, 1 (Tel. 6-4282); Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 6-3640); União — Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 6-3643); Biofarma — Rua de Bela Vista, 4 Lapa, 88 (Tel. 6-1410); Eduardo A. César — Rua das Trinas, 102 (Tel. 6-2631); Mota Capitão — Rua de S. Félix, 87 (Tel. 6-0720); Ferreira da Silva — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A; Lealdade — Rua do Olival, 226 (Tel. 6-3441); Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 3-8589); Cardoso — Rua de Filinto Elísio, 29-A-B (Tel. 3-7070); Franco, Filhos — Rua de Belém, 18-22 (Tel. 3-7402); Olivais (Dos) — Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas — Rua de Zólimo Pedroso, 11-13 (Tel. 3-136); Mariz — Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7-0703); Damásio & Cordeiro — R. de Moraes Soares, 56-C (Tel. 4-7708); Estefânia — Rua de Pascoal de Melo, 90 (Tel. 4-4438); Guerra — Rua Andrade, 32-36 (Tel. 4-5513); Pessoa — Rua da Graça, 170 — Tel. 5-2811; Martins, Lda — R. de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 2-9448); Ziler — Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 2-2835); Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Tel. 6-3573); Confiança — Praça das Flores, 59 (Tel. 2-7901); Barreto — Rua do Loreto, 30 (Tel. 2-7284); Lab.º Farmacológico (Do) — R. Alves Correia, 187 (Tel. 2-6476); Monteiro — Rua da Mouraria, 35 (Tel. 2-7877); Cortez — Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 2-5378); Imperial — Av. de Guerra Junqueiro, 22, C-D; Coelho — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118; Farmácia Nova Luz — Rua Particular á Avenida de D. Afonso III, n.º 74-A.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

NACIONAL — Às 21 e 45 — «Essa mulher».
APOLO — Às 21 e 45 — «Claveles de Espanha».
VARIEDADES — Às 20 e 30 e às 22 e 45 — «Ora agora viras tul...».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 30 e às 22 e 45 — «O que se leva desta vida».
S. LUIS — «A Revela».
TIVOLI — «A luz é para todos».
EDEN — «Uma mulher estranha».
TRINDADE — «A vida de um toureiro».
POLITEAMA — «O Bom Samaritano».
GINÁSIO — «Adiós, pampa mia!».
CAPITOLIO — «Revolta na Índia».
ODEON e PALACIO — «Deus lhe pague».
OLIMPIA — «Oeste em chamas».
TERRASSE — «A verdade triunfou».
LIS — «Hamlet».
PROMOTORA — «O amor triunfa».
JARDIM CINEMA — «Calcutá».
R. AMADORA — «A Morgandinha dos Canaviais».

Renasceu na Turquia o anti-helenismo

ANKARA, 23. — Os incidentes anti-turcos que se deram a semana passada durante um desafio de futebol provocaram o despertar do anti-helenismo em todos os sectores da opinião turca. O jornal «Ulus» pede hoje aos desportistas do Mundo inteiro que eliminem Atenas como local de encontro internacional e todos os jornais publicam editoriais em que se misturam o recente incidente e a recordação milenar dos combates entre os dois países.

Está anunciado para quinta-feira próxima um grande comício no maior estádio de Istambul, para o qual a União dos Estudantes convidou a minoria grega e a colónia helenica. — (France Presse).

Um protesto de sábios contra a depuração genética em curso na U. R. S. S.

WASHINGTON, 23. — Os sábios atomistas americanos erguem no seu boletim mensal um protesto contra a depuração actualmente em curso na U. R. S. S. no domínio da ciência genética.

«O supremo inconveniente dessa depuração — diz-se no artigo de fundo do órgão da federação americana dos sábios atomistas — é a regressão de grande parte da Europa para o dogmatismo pré-científico numa época em que a sobrevivência da nossa civilização exige a faculdade universal de se inclinar perante os factos cientificamente estabelecidos e utilizar os métodos científicos objectivos no estudo dos problemas cruciais que interessam a Humanidade».

Os sábios americanos recordam que Vasilov, criador da ciência genética, morreu num campo de deportação da Sibéria, enquanto que vários dos seus colegas eram metidos na cadeia depois de Lysenko e os seus colaboradores os terem acusado de «reaccionarismo». Depois de deplorar a destruição dum ramo florescente da Ciência e a interrupção de toda uma vida de trabalho para certos sábios, o editorial conclui: «A supremacia do dogma económico, racial e social sobre toda a vida espiritual duma nação, apoiada pelos estados totalitários modernos, criou uma nova e grave ameaça» — (F. P.).



Novo director de Finanças

PORTO, 23. — Tomou esta manhã posse do cargo de director de Finanças do distrito do Porto o sr. José Rodrigues de Pinho. Conferiu a posse o 1.º oficial sr. José Alves Feio, que interinamente exercia as funções. O novo director foi saudado pelos srs. Artur Silva, director cessante; dr. António Coentro de Pinho, presidente da Camara de Ovar, e pelo sr. Alves Feio. O sr. José Rodrigues de Pinho agradeceu em breves palavras. Além de numerosos funcionários de Finanças do distrito que assistiram, deslocou-se proposadamente ao Porto o sr. Rogério Gomes dos Reis, secretário do director-geral de Contribuições e Impostos.

Exposição Jorge Barradas

Está a ser aguardada com grande interesse a exposição que o ilustre artista Jorge Barradas inaugura amanhã, ás 16 horas, num dos salões do Ateneu Comercial do Porto. Jorge Barradas apresenta uma valiosa colecção de trabalhos em cerâmica.

Novo jornal desportivo

Sob a direcção do nosso camarada na Imprensa sr. Leite Maia sai amanhã o primeiro numero do quinzenário desportivo «Porto», órgão oficial do clube campeão norteño.

Dado o elevado numero de sócios e simpatizantes com que conta o popular clube da Constituição, é de esperar que o novo jornal, ao qual desejamos as maiores prosperidades, tenha vida longa.

Colhido por um vagão

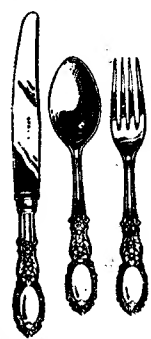
Recolheu ao Hospital da Misericórdia com ferimentos e fractura duma perna, o carregador Joaquim de Carvalho, da Empresa Geral de Transportes. Foi colhido na estação de Campinha por um vagão.

Casa Regional da Beira-Douro

A Casa Regional da Beira-Douro festeja, brevemente, o seu 10.º aniversário com um serão de arte, missa de sufrágio pelos sócios falecidos, homenagem aos fundadores da sociedade, almoço de confraternização, chá-dançante, baile, futebol e um festival no Palácio de Cristal.

Espectáculos no Porto

SÁ DA BANDEIRA, ás 21 e 45, «O Vivo Demónio».
COLISEU, ás 21 e 30, «Fantasias sobre gelo».
AGUIA DE OURO, ás 21 e 30, «Hamlet».
TRINDADE, ás 21 e 30, «Rua sem Sol».
BATALHA, ás 21 e 30, «Seu grande mistério».
OLIMPIA, ás 21 e 30, «Bucha e Estica entre Fantasmas».
CARLOS ALBERTO, ás 21 e 30, «Os Cavaleiros Vale da Morte».
S. JOÃO, ás 21 e 30, «Vento de Esperança».
RIVOLI, ás 21 e 30, Grande Festa Nacional da Rádio.
RIVOLI, ás 21 e 30, «Sem sombra de suspeita».
JULIO DINIS, ás 21 e 30, «O barbeiro de Sevilha».
VALE FORMOSO, ás 21 e 30, A revista «Siga a Rusga».



TOPÁZIO

Marca de requintadas
pulseiras em ouro, pra-
tas e filigranas de arte

Vende: **Ourivesaria Portugal — Rossio**

Começa hoje a reunião dos «Quatro Grandes»

Como vai ser resolvido

o problema alemão pela Conferência de Paris?

(Continuação da 1.ª pág.)

para resolver o problema alemão, por entendimento entre as quatro potências, desde a falhada Conferência de Londres, em Dezembro de 1947.

Os três ministros ocidentais, Ernest Bevin, Dean Acheson e Robert Schuman, conferenciaram durante noventa minutos, ontem, sobre a forma de apresentar os assuntos ao ministro dos estrangeiros russo, André Vichinsky.

Desde a última conferência dos ministros dos Estrangeiros, a posição na Alemanha e as relações das potências ocidentais e da União Soviética alterou-se radicalmente. As potências ocidentais consolidaram a sua posição na Europa. A batalha para o restabelecimento europeu, travada sob a orientação da Cooperação Económica Europeia, evoluiu favoravelmente para as potências ocidentais.

Na frente política, essas potências fortaleceram a sua posição por meio do Pacto do Atlântico Norte e do estabelecimento do Conselho da Europa. Por isso se encontram em posição muito mais forte do que na Conferência de Moscovo, no princípio de 1947, e posteriormente na Conferência de Londres.

Os observadores ocidentais acham que a experiência do bloqueio resultou não apenas numa grave perturbação das condições económicas da zona soviética, mas afectou também consideravelmente o conjunto da estrutura da esfera de influência soviética na Europa Oriental e encorajou os movimentos para o recomeço das conferências sobre a Alemanha.

A iniciativa pertence hoje ao sr. Vichinsky, uma vez que as potências ocidentais declararam qual a sua posição. O problema, em geral, pode ser resolvido da seguinte forma: Em pri-

meiro lugar, com a Europa agora dividida, a Rússia e o Ocidente podem concordar com uma solução para a Alemanha, que está dividida económica, política e ideologicamente? Poderão elas concordar com a partilha da Alemanha, o que poderá levar à rutura permanente do comércio entre o Leste e o Oeste e suscitar suspeitas de que cada um dos lados procura alargar a sua esfera de influência?

Os ministros podem concordar com a unificação da Alemanha, mas isso viria abranger a intensificação da luta política para o futuro do mesmo país. Poderão eles aceitar uma Alemanha dividida politicamente, mas ligada economicamente? E em que condições? E' de notar que ambos os lados se comprometeram em princípio a uma Alemanha democraticamente unida, mas a dificuldade reside nas interpretações diferentes dadas a essas palavras, em Moscovo e nas capitais ocidentais. Na Rússia elas significam uma Alemanha comunista centralizada, com um governo escolhido por plebiscito, segundo uma lista única de candidatos. Para as potências ocidentais significam uma República federal alemã, com um governo federal eleito por todos os partidos, em sufrágio secreto e universal.

O acordo destas divergências e a união desta brecha ideológica, aparentemente intransponível, são o assunto fundamental que mais cedo ou mais tarde deverá ser resolvido na Conferência de Paris.—(Reuter).

As condições da Rússia

PARIS, 23.—Nos círculos ocidentais da Conferência de Paris declara-se que os comentários soviéticos acerca desta conferência não indicam a possibilidade de concessões por parte da Rússia. Os jornalistas russos manifestam a opinião de que Vichinsky vai insistir sobre a unidade da Alemanha, a retirada das tropas de ocupação e uma conferência imediata de paz para aquele país.—(R.).

Volta a falar-se num encontro entre Truman e Estaline

WASHINGTON, 23.—O comentador da Radio americana, Drew Pearson, tornou a repetir o seu prognóstico segundo o qual, se a Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros for bem sucedida, Truman e Estaline encontrar-se-ão em Paris imediatamente depois dos trabalhos daquela reunião terminarem.

Pearson diz saber também que no caso da conferência quadripartida obter resultado apreciável, Ernest Bevin retirar-se-á logo a seguir definitivamente da actividade política.—(France Presse).

Uma declaração do general Clay

NOVA YORK, 23.—Falando pela rádio, o general Lucius Clay, antigo governador militar norte-americano na Alemanha, declarou existir a possibilidade de melhorarem as relações russo-americanas. Acrescentou, con-

tudo, que o objectivo comunista da «dominação do Mundo» não será abandonado. E conclui: «Quanto à guerra fria, podemos chegar a acordos que auxiliem materialmente a modificar a situação. Mas nunca devemos esquecer que o verdadeiro objectivo do comunismo é o domínio do Mundo e que esse objectivo não será abandonado pelos dirigentes de Moscovo».—(R.).

Comentários britânicos

LONDRES, 23.—Dois grandes jornais britânicos, o «Times» e o «Manchester Guardian», aconselham hoje moderação e disposição para entendimento aos estadistas que principiaram hoje em Paris as discussões sobre o futuro da Alemanha. O «Manchester Guardian» declara que, «incidentalmente, a Alemanha continua a ameaçar todos nós, não só por constituir a principal causa de desacordo entre o Oriente e o Ocidente, mas também em si própria, por acumular tendências contraditórias e explosivas que nenhuma das partes procura dominar».

Aquele jornal diz que é mais importante do que a questão abstrata da unidade da Alemanha «que a população do País concorde em criar uma autoridade central com a qual as quatro potências aliadas possam estabelecer uma espécie de relações de fiscalização, como se prevê no estatuto de ocupação da Alemanha Ocidental—por outras palavras, queremos dizer uma fiscalização das quatro potências de forma que não existam contradições entre elas». O «Times» acrescenta que, como nenhuma das partes parece disposta a aceitar os projectos constitucionais para a Alemanha elaborados pela outra parte, as potências ocidentais devem formular um segundo plano mais modesto que possa obter concordância da parte da Rússia.

O articulista escreve: «Mesmo sem uma plena unidade política, ao abrigo duma constituição única, não há motivo para que as duas metades da Alemanha não fiquem ligadas por qualquer forma de federação, tendo cada uma das partes vasta autonomia, mas criando-se uma autoridade central para certos assuntos administrativos e económicos. Semelhante autoridade, porventura formada com o acordo de representantes dos governos dos vários Estados, poderia muito mais facilmente chegar a acordo sobre questões de moeda e de comércio de que uma nova junta inter-aliada das quatro potências, debatendo-se em constantes suspeições e com a decisão sempre sujeita ao veto da Rússia. Em qualquer desses projectos, é provável que Berlim constitua o problema mais difícil».

O articulista diz ainda que será indispensável fazer uma nova tentativa para restabelecer a fiscalização das quatro potências em Berlim, restaurar uma administração unificada na Alemanha e resolver o problema da circulação monetária de forma a que Berlim possa negociar com a zona russa embora salvaguardando os direitos e as perspectivas económicas dos berlinenses que vivem nos sectores ocidentais da cidade. O articulista do «Times» conclui: «São questões difíceis e é pouco provável que possam ser solucionadas sem um amplo acordo sobre a Alemanha em conjunto. Entretanto, não há razão para se supor que o problema seja insolúvel e que não seja possível chegar-se a um acordo».—(R.).

A Rússia

e o Ocidente regressam às posições

em que se tinham entrincheirado

(Continuação da 1.ª pág.)

de Berlim como um problema de ordem técnica. A sua decisão de impedir o tráfego normal era justificada pela necessidade de reparar pontes e concertar carris.

Depois este pretexto deixou de ser invocado e foi substituído pela questão da moeda. Segundo a tese soviética, o bloqueio só seria levantado depois dessa questão ser satisfatoriamente resolvida. Os leitores devem recordar-se de que, no Verão do ano passado, foi por causa da moeda e das suas complicações que o enviado especial da Grã-Bretanha, Frank Roberts, e o embaixador americano, Bedell Smith, gastaram inutilmente muitas semanas em discussões estereis com os dirigentes do Kremlin.

O mais curioso é que foi, precisamente, essa questão da moeda que levou ao levantamento do bloqueio. Quando em Janeiro deste ano o jornalista americano Kingsbury Smith, da International News Service, entrevistou Estaline, este não disse uma palavra a respeito da moeda. Pouco depois o diplomata americano dr. Philip Jessup interrogou nos corredores da O. N. U. o seu colega soviético, dr. Malik, sobre o sentido dessa comissão. Fora intencional ou prepositadamente que Estaline não falara da moeda? A resposta não tardou a chegar a Nova York. Estaline não falara propositadamente da moeda na sua entrevista. O caminho estava assim aberto para as conversações que levaram à decisão histórica de 4 deste mês.

O novo Estatuto da Alemanha Ocidental

Isto não quer dizer que se não fale da moeda na conferência de Paris. Os russos insistiram para que o assunto fosse inscrito na respectiva agenda. Mas quer dizer que não será certamente por causa dele que deixará de se chegar a um acordo evitando-se o escolho que durante tantos meses impediu as conversações. E' quase certo que os ocidentais insistirão nos seus conhecidos pontos de vista: uma única moeda para Berlim mas fiscalizada pelas quatro potências e não exclusivamente pela Rússia.

Seja, porém, como for, alguma coisa se ganhou em conseguir que o problema seja discutido depois e não antes de levantado o bloqueio, o mesmo podendo dizer-se de outra questão não menos espinhosa: a da criação de um Estado da Alemanha ocidental.

Esta última nem sequer figura no comunicado oficial de 4 de Maio. O dr. Malik conservou a respeito dela um silêncio cauteloso. E' certo que os comunistas alemães pedem, em altos gritos, que não seja criado o Estado da Alemanha Ocidental, arvorando-se em paladinos da causa de uma Alemanha unida. Mas os russos ainda nada disseram depois de votada a constituição de Bonn, e é outra vantagem incontestável que o assunto possa ser abordado em Paris sem haver palavras ou atitudes comprometedoras que tornem impossível uma solução adequada do problema. Deve considerar-se também um lucro positivo o facto de os dirigentes de Moscovo terem accedido a discutir não antes mas depois de levantado o bloqueio.

Não há dúvida de que foi a firmeza das potências ocidentais, revelada na manutenção da ponte aérea, que levou os russos a modificarem a linha da sua política. Mas essa mudança transparente não é de molde a justificar que soltemos gritos de triunfo.

A verdade é que nos limitámos a regressar às posições definidas, de um e outro lado, no começo do ano passado depois do malogro da última reunião dos quatro ministros dos Estrangeiros. Pelo que se refere a um possível entendimento com os russos, sobre a multiplicidade de problemas que nos separam deles, não há dúvida de que temos ainda um caminho estenso a percorrer.

A situação na China

(Continuação da 1.ª pág.)

Aproveitando a prolongada tranquilidade neste sector, a aviação nacionalista chinesa anunciou que 9 dos seus aparelhos aterraram no aeroporto de Yunghua, durante o dia, para transportar evacuados. Nos sectores de Pootung, além daquele em que foram anunciados os êxitos das tropas governamentais, tudo indica que os comunistas detêm ainda a iniciativa e avançam decididamente para os seus objectivos. Em Pootung deflagraram esta manhã, novos incêndios, precisamente em face da concessão francesa de Xangai. Dessa parte da cidade pode ouvir-se nitidamente o matraquear das metralhadoras e o troar dos canhões. Nos arrabaldes do sudoeste de Xangai, os comunistas ocuparam a fortificação nacionalista de Tsipao, a menos de 5 quilómetros ao Sul do aeródromo de Hungjiao, segundo se anunciou hoje. Nos círculos militares de Xangai supõe-se que a estratégia dos comunistas para a conquista de Xangai é a de dominar primeiro Woosung, para encerrar o ultimo caminho de saída para os nacionalistas, lançando depois todas as tropas disponíveis para a invasão da cidade propriamente dita, por meio de uma série de travessias simultâneas do rio.—(Reuter).

A GRÃ-BRETANHA PERDEU

72 navios depois da guerra

LONDRES, 23.—Uma companhia de seguros britânica informa que desde 9 de Maio de 1945, 72 navios britânicos foram metidos no fundo, outros 115 sofreram avarias por embaterem com minas. Os acidentes produziram-se com maior frequência ao largo da Holanda e no Adriático.—(F. P.).

NUMEROS ASTRONÓMICOS

A todas as coisas que atingem proporções inusitadas costuma o povo chamar numeros astronómicos.

Ultimamente é vulgar ouvir-se empregar esta expressão a propósito da próxima lotaria de Santo António. E, vamos lá, que com certa razão!

Quanto são os prémios a distribuir por essa lotaria?—São 33.124.

Ora, sabendo-se que as lotarias ordinárias estão distribuindo apenas 8.463 prémios, não há dúvida que 33.124 prémios é um numero quase astronómico.

Qual o montante global desses 33.124 prémios? E' de 16.250 contos.

Ora, sabendo-se que o total dos prémios distribuídos nas extracções ordinárias é de 2.480 contos, não há dúvida que 16.250 contos é um numero quase astronómico.

Qual é a relação entre o 1.º prémio e o custo do bilhete? Na lotaria do Santo António o 1.º prémio (3.000 contos), é 10.000 vezes maior do que o custo do bilhete (300\$00).

Ora, sabendo-se que, nas lotarias ordinárias, o 1.º prémio é apenas 3.333 vezes maior do que o custo do bilhete, este numero 10.000 é quase astronómico.

Apenas, o custo da lotaria para o Santo António é representado por numeros comecinhos.

Enquanto para as lotarias ordinárias um bilhete custa quase duzentos escudos, para a lotaria do Santo António os bilhetes custam só 300\$00, os quartos 75\$00, os vigésimos 15\$00 e estão á venda nos estabelecimentos da Casa da Sorte em Lisboa, Porto, Coimbra e Braga.

Restaurante

Chave d'Ouro

LISBOA-Rocio TEL. P.B.C. 32140

DIRIGIDO POR J. FRIMAN

Almoço ou Jantar

40\$00

Serviço à lista em

RESTAURANTE

DE LUXO

JANTAR CONCERTO

♦ Salas para banquetes ♦